Num. 310 Sabbado 30 de Maio de 1914 Anno VII

Careta

O "B" do problema

"O general chileno Boonun propõe a substituição do Brasil na alliança do A B C pela Bolivia."

(Dos jornaes)

O Brasil — Ora essa!... Si a questão é apenas de um B, porque não aprovei-tar o general todo inteiro com o seu B grande do nome?

HISTORIAS SABIDAS

O criado Mathias

Este criado Mathias é celebre nos annaes da famulagem. Delle se contam muitos factos, mais ou menos authenticos. Foi com elle que succedeu o seguinte:

Mathias era pagem de confiança do abastado fazendeiro coronel Alves. Era de muita confiança e pouca intelligencia. Mas isso não era de reparar, porque o amo tambem não era dotado de excesso de fosforo.

O filho do coronel Alves tinha vindo para o Rio estudar. Era no tempo em que não havia estradas de ferro nem telegrafos. As viagens eram longas e as noticias demoradas.

Estava o rapaz sem receber novas de casa desde muitas semanas, quando um dia lhe appareceu o Mathias pela casa a dentro.

— O' Mathias! exclamou o rapaz expansivo. Você por aqui? Como ficaram todos? Ha alguma novidade?

— Não senhor. Aquelle sabiá que o senhor tinha na gaiola, na sala de jantar, foi que morreu.

— Coitado! De que morreu elle?

— Do calor do fogo.

— Que fogo?

— O fogo que pegou na casa.

— Pois houve incendio na casa, Mathias?

— Sim senhor. Um descuido. Uma tocha que cahiu.

— Tocha?

— Sim senhor. Que cahiu da eça de sua mãi.

— Pois minha mãi morreu?

— Morreu, sim senhor, de desgosto.

— Meu Deus! de que?

— Desgosto pelo suicidio de seu pai.

— Porque foi que elle se suicidou?

— Porque os credores tomaram a fazenda, a mobilia, os lavrados e o deixaram com a roupa do corpo. Por isso eu não tendo onde ficar, vim pedir ao senhor abrigo. Foi só o que houve, sim senhor.

P.

UMA POR MINUTO

Em cada momento dos dias de trabalho vê-se a terminação de uma obra de uso e admiração universal, uma perfeição sob o ponto de vista technico, uma maravilha na opinião dos negociantes que cada dia mais proveito tiram d'ella.

E' a Caixa Registradora «National». Estas machinas de Registrar dinheiro, por preencher tão satisfatoriamente as necessidades de todo negocio, se fabricam a razão de UMA POR MINUTO, e são mais de 1,300,000 os commerciantes que a usam.

Estes commerciantes progressistas sabem com a maxima exactidão e a qualquer hora tudo quanto se refere a seus negocios: dinheiro recebido, numero de vendas a dinheiro ou fiadas e a importancia dellas, numero de freguezes servidos, a quantia paga por despezas, etc. O Senhor tem estes pormenores sempre que quer?

Em caso contrario, deve mandar o seguinte coupon, que nada custa nem a nada lhe obriga, e obterá mais amplos detalhes sobre este unico systema para uma fiscalisação completa de seu negocio.

C. 30-5-14

CASA PRATT

125, Rua do Ouvidor, 125 — Rio de Janeiro

Sem comprometter-me de modo algum, desejo ter detalhadas informações sobre a Caixa Registradora «National», expostas no Jornal dos Varegistas, que offerecem mandar gratis.

Nome.................................... Rua....................................

Cidade.................................... Estado....................................

Estação prox.................................... Negocio....................................

Redacção e Officinas: — Rua da Assembléa, 70 — Rio de Janeiro

ASSIGNATURAS
ANNO . . . 15$000 | SEMESTRE . . . . . 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL . . . 300 Rs. | ESTADOS . . . . . 400 Rs.

End. Teleg. Kósmos

Telephone N. 5341

N. 310 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 30 — MAIO — 1914 — ANNO VII

ALMANACH DAS GLORIAS

Anatole France

Anatole France é um velho diabo resignado á monotona existencia humana, porém saudoso do inferno perdido.

Sceptico, zombando tranquillamente do bem, com um risonho pendor irresistivel para a perversidade, consegue emprestar ao immenso desdem que tudo lhe inspira, uma brilhante apparencia consoladora de bondade.

Lembra, ás vezes, a roliça bonhomia de um satisfeito frade passeando, de mãos encruzadas na pança, nos cheirosos jardins conventuaes, minutos depois do jantar, horas antes da ceia.

Com a sua profundeza erudita, faz pensar nas tenazes paciencias benedictinas das traças e dos alfarrabistas devorando livros.

Gostando das bellas mulheres e copiosamente apreciando os capitosos vinhos inspiradores de sonhos, tem a requintada paixão sensual das artes plasticas.

O amado mestre da ironia em França visitou a Argentina e esteve no Brasil, onde nenhuma desgraça lhe aconteceu...

Vol-Taire

Anatole France

OSORIO

Commemoração na Sociedade Rio Grandense

A Directoria da Sociedade, o Sr. Alcides Maya, orador da solemnidade, e a familia do heroe

O ENSOPADO

Andava o pobre diabo de um velho mendigo a perambular pelos suburbios, implorando a caridade publica.

Afinal, quasi a chegar ao Dr. Frontin (estação, já se vê) deparou com uma alma caridosa que o fez entrar e perguntou se queria jantar.

— Ah ! Minha senhora, nem imagina com que fome estou ! Desde hontem pela manhã que ninguem me offerece o menor pedaço de pão !

E o pobre velho disse isso com um tom de voz tão despedaçador que a senhora sentiu que as lagrimas lhe chegavam aos olhos.

Foi ao interior da casa e voltou pouco depois com um grande pão, e uma sopeira que entregou ao velho.

— Isso é um ensopado que nós comemos ao almoço, uma especie de roupa velha. Ahi ha carne de porco, de carneiro, nabos, batatas... emfim, é um prato muito substancial.

O velho não perdia dentada, mas de repente, parando, perguntou :

— Peixe tambem, não é minha senhora ?

— Peixe aonde ?

— Aqui no ensopado, minha senhora.

— Não, lá isso não. Eu lá ia misturar peixe com carne ?

— Posso-lhe garantir que senti até as espinhas, minha senhora. Olhe aqui.

E mostrou á senhora um feixe de pontas brancas na colher. E a senhora depois de examinar com attenção :

— Ah ! E' o meu pente fino que sumiu-se desde hontem !

ACADEMIA DE LETTRAS

Para a cadeira de Pardal Mallet, vaga com a morte de Heraclito Graça, apresentou a sua candidatura o Sr. Gilberto Amado, escriptor que concorrerá sem livros com o medico Antonio Austregesilo, que os tem pessimos. Aquelle é, entre os que já se apresentaram, o melhor candidato. Os academicos ciosos da gloria da Academia não podem vacillar na escolha entre um verdadeiro escriptor de comprovado talento e um cavalheiro que dizem ser um grande medico, embora esta affirmação possa ser contestada por quem compulsa as licções por elle professadas na Faculdade de Medicina.

Dessas licções já transcrevemos alguns trechos e se alguem quizer verificar a fidelidade dessas transcripções pode comparecer á nossa redacção, onde lhe mostraremos a impagavel obra denominada — *Palavras Academicas*.

EPHEMERIDES

1866. — Domingo, 24. — Trava-se no Paraguay a batalha de Tuyuty.

Morreu muita gente de que hoje ninguem se lembra, nem cá nem lá. A guerra é triste, principalmente para os pequenos, a *chère-à-canon*.

1866. — Segunda-feira, 25. — Ataque e occupação de Corrientes pelas forças brazileiras e argentinas.

Entendiam-se o A e o B. O Paraguay, que era P, pagou o pato.

1865. — Terça-feira, 26. — Fallece um cavalheiro importante.

E' a sorte de todos nós.

1900. — Quarta-feira, 27. — E' inaugurada na Bahia a Colonia Agricola Educadora.

Excellente inauguração! E' justamente de educação agricola que nós precisamos.

1900. — Quinta-feira, 28. — Estava na ordem do dia a secca no Norte.

Parece, no entanto, que a vegetação accyolina passava perfeitamente bem.

1898. — Sexta-feira, 29. — Fallece outro cavalheiro importante.

Tinha-lhe chegado a vez.

1900. — Sabbado, 30. — O habil operador Dr. Chapot Prevost leva a effeito a operação das xiphopagas.

E os mestres de obra feita cahiram-lhe em cima.

F. Hémero

A popularidade é como o ar: uma força que eleva mas não sustenta.

Lamennais

A fama do X

— Que differença ha entre mim e o X? — perguntou o Mendonça a um amigo.

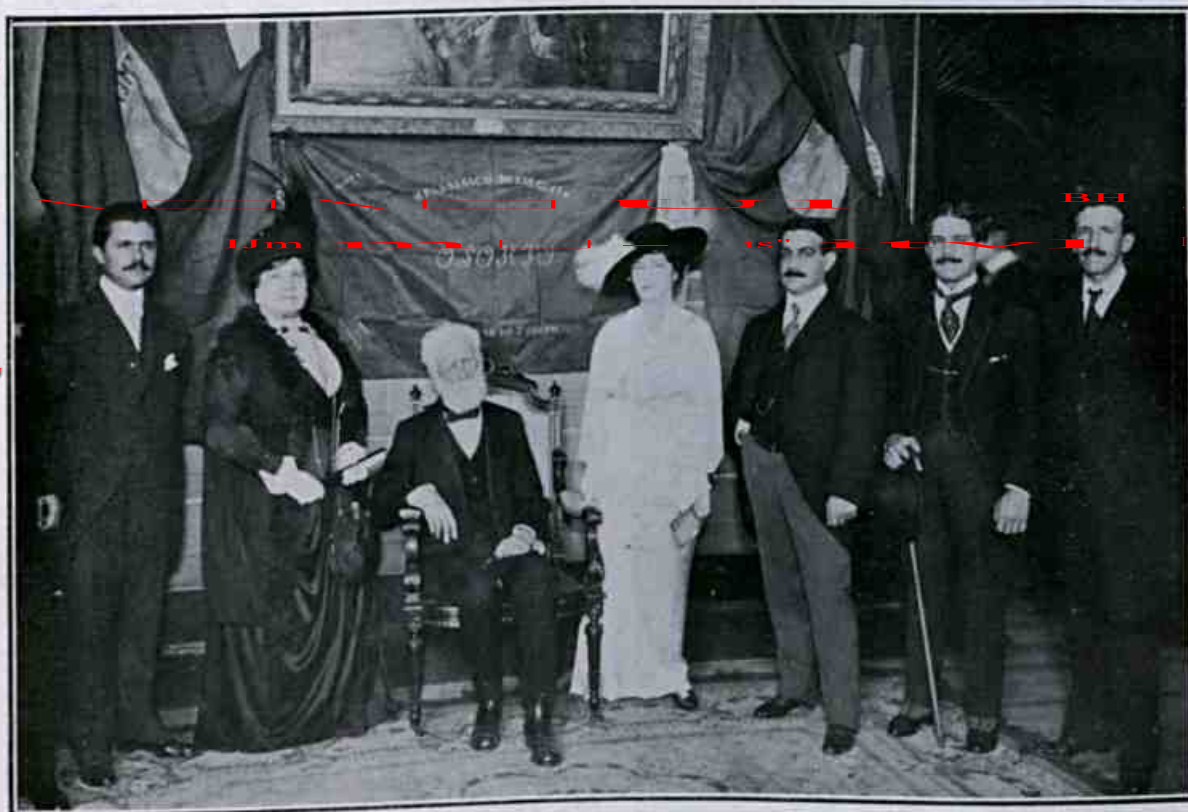
— ?...

— E' que eu tenho no meu gallinheiro quatro patos.

— E o X?

— O X tem quatro patas.

OSORIO

Os descendentes do heroe assistindo a inauguração do seu retrato na Sociedade Rio Grandense

Deputado Joaquim Luiz Osorio (neto). D. Manuela Osorio Mascarenhas (filha). Sta. Chiquita Osorio Mascarenhas, Dr. Carlos Osorio Mascarenhas e Fernando Luiz Osorio (netos). Sr. Fernando Jacintho Osorio, sobrinho-neto. Ao centro, sentado, o venerando Barão Homem de Mello que presidia a então provincia do Rio Grande do Sul quando Osorio organisou o 3º corpo de exercito

Herança de odio.

Em dias desta semana, o *Cinema Eclair* vae exhibir uma bella fita destinada a alcançar um esplendido successo. Ha dias, a empreza exploradora desse importante cinematographo fez uma exhibição intima, para alguns jornalistas, entre os quaes o nosso representante, e todos calorosamente consignaram a admiração que lhes inspirou a *Herança de odio*. Esse grande *film*, de uma commovedora intensidade dramatica, é verosimil na acção e, sob o ponto de vista scenographico, é de uma empolgante belleza.

* * *

Srta. Olyntha Braga.

A Srta. Olyntha Braga, cujo concerto brilhantemente realisado no salão do *Jornal do Commercio*, conquistou os encomios e os applausos que merecia,

é uma distincta artista brasileira, filha da linda cidade de Sant'Anna do Livramento, no Rio Grande do Sul. Quando, pela primeira vez, a distincta cantora sahio do seu Estado, já vinha consagrada pelo bom gosto dos seus patricios competentes. Nesta cidade, os seus concertos e aquelles em que se fazia ouvir a sua bella voz educada, marcaram sempre justos triumphos. Apezar destes, a Srta. Olyntha fez uma excursão de estudo ás terras cultas da Europa, onde louvores de mestres e applausos de publicos exigentes confirmaram o julgamento anterior dos seus compatriotas.

* * *

Alma em delirio, romance de Canto e Mello.

Na sua irregularidade e com os seus defeitos, o romance de Canto e Mello é um bom livro. Attrahido pela seducção do assumpto que desenvolve na segunda parte da obra, o auctor, ancioso de tratal-o, precipitou a primeira. Por isso, ás vezes, alguns dos seus capitulos rolam com a pressa desataviada dos relatorios militares. Epysodios como os da campanha contra os *muckar*, que se prestariam a bellos effeitos de arte, foram sacrificados ao desejo de chegar ao estudo dos delirios e allucinações do alcool. Antes de attingil-os, por mais que o procure, o romancista não consegue dar a certeza impressionante das discordias do casal Duarte, não raro busca em causas externas explicações que só poderiam residir no estado morbido do seu heroe; alonga-se em detalhes sem importancia e passa com rapidez excessiva sobre cousas que a tem. O estylo é arrastado. Do meio para o fim do volume, o escriptor movimenta os seus periodos, tornando-os graciosos, apezar de apressados. Mostra a plena incompatibilidade do casal. Produz paginas emocionantes de uma originalidade bizarra. Se Canto e Mello quizer retocar o seu romance, poderá tranformal-o numa grande obra.

Folk-lore

Tu, Coelho, te salvaste
Já da corda e do alçapão;
E ao Mexico quem commuta
A pena de intervenção?

Jota

O divorcio nos Estados-Unidos

(DE UMA ESTATISTICA)

Para cada mil casamentos, ha um divorcio na Irlanda, dez na França, treze na Inglaterra, quatorze na Russia, vinte e oito na Italia, quarenta e um na Austria, cincoenta e quatro na Belgica e cento e quarenta e quatro na Allemanha prussiana.

E' absolutamente impossivel determinar a porcentagem dos divorcios nos Estados-Unidos. O certo é, porém, que as leis do divorcio alli são muito complacentes e adversas. Um homem póde estar divorciado em um estado e continuar a ser casado em outro. D'ahi, em um Estado, póde-se casar de novo, ao passo que incorreria no crime de bigamia se o fizesse em outros.

O Estado de Dakota do Sul é o que mais se distingue pelas facilidades de divorcio, que tem causado campanhas renhidas em diversos Congressos com o fim de serem estabelecidas leis uniformes para toda a União.

UM ESTROINA DO PASSADO

Madame de Sévigné, nas suas *Memorias*, conta de um modo natural e interessante as audaciosas aventuras do marquez de Pomenars.

Este marquez, crivado de dividas e sobrecarregado de intrigas amorosas, tinha raptado uma menina de bôa familia. O pae d'ella, furioso, ameaçou-o de o fazer enforcar se elle não casasse com a filha. O estouvado respondeu rindo: que antes queria ser enforcado.

Foi enforcado, portanto; mas, em effigie, segundo, para tal crime, as *avaccalhadas* leis do tempo impunham como castigo. O marquez achou tal graça no caso que no dia da execução apresentou-se em Rennes, onde ella se effectuava, hospedou-se em casa do juiz que o sentenciara, e de quem não era conhecido, e foi ver o enforcamento. Não parou aqui a sua audacia; pouco satisfeito com a cara que lhe tinha dado o pintor encarregado de retratal-o, atravessou a multidão, subiu ao patibulo e, com um pincel que levava, retocou a effigie, dizendo com escandaloso ar de desafio e despreso aos circumstantes: «Estupidos! ao menos enforquem-me parecido.»

Folk-lore

Vai subir, diz-se, o café...
Si de não ser isso historia
Certeza eu pudesse ter,
Ia já plantar chicorea.

JOTA

Entre banhistas em Copacabana

— Tive um sonho horrivel esta noite.

— Sim; que sonhaste?

— Sonhei que tinha sido levado pelas ondas e estava me afogando.

— Que horror!

— Ah! uma afflicção pavorosa. E o peior é que eu estava vestido com o terno novo de jaquetão que me veio hontem do alfaiate, e do qual só paguei a primeira prestação.

O remorso, purificador das almas

— Que é isso? Seu Simplicio vai á algum casamento?

— Não, meu menino, eu vou ao tumulo de minha sogra... E' uma divida antiga.

CURIOSIDADES

(OS MAIORES DIAMANTES)

O maior diamante até hoje conhecido, pertence a um dos rajahs de Bornéo. Pesa 363 karats e está avaliado em mais de 50:000:000 de francos.

O *koh-i-noor* a «montanha de luz», o orgulho do thesouro real da Inglaterra. Pesa 179 karats, e está avaliado em 30:000:000 de francos.

O *Gran-Mogal*, a segunda pedra maior que se conhece, é côr de rosa e pesa 280 karats; está avaliado em 12:000:000 de francos.

O *diamante do Czar*, que pesa 193 karats, e está avaliado em 8:000:000 de francos.

O *Regente* (assim denominado, porque foi comprado durante a memoria de Luiz 15, pelo Duque de Orleans, então regente de França), que pesa 130 karats, e está avaliado em 6:000:000 de francos.

O *diamante de Dresde* que pesa 31 karats; tem uma côr verde esmeralda.

A *Estrella do sul*, o famoso diamante achado por um preto cativo, no riacho denominado «Bagagem», no rico districto diamantifero do mesmo nome. Sahio do Brazil vendido por uma bagatella, e está actualmente avaliado em cerca de 2:000:000, (dois milhões de contos). Ha bem pouco tempo, foi propriedade de um joalheiro em Paris, que o alugava as ricas damas, para os grandes bailes e festas na luxuosa e bella capital.

O diamante de Sancy, que apesar de sua lenda, não se poude saber seu peso nem seu valor.

Este diamante, que por occasião da batalha de Granson, se achava no throno de Carlos, o Temerario, cahio nas mãos de um soldado suisso, que vendeu-o a um pobre padre, que o cedeu por cinco ou seis florins, a um judeu.

Depois, passou para Portugal, e entrou na posse de D. Antonio, prior do Crato. D. Antonio, vendo-se obrigado a deixar a patria, emigrou e veio morrer em Paris. O diamante foi então comprado por Nicolau de Hailai, senhor de Sancy, fidalgo francez da Côrte de Henrique 3º.

Ora, nesta epocha achava-se o thesouro real em grande penuria, e o fidalgo francez consentio em empenhar o diamante para emprestar ao reino o que lhe dessem sobre elle. A pessôa que emprestava o dinheiro morava em Metz. Foi portanto necessario confiar a joia a um servo que havia de lh'a levar. «Não receia que este homem fuja para a Allemanha ?» — diziam ao senhor de Sancy. «Tenho toda a confiança n'elle» — respondia o francez.

Não obstante esta confiança, nem o homem, nem o diamante chegaram a Metz, de modo que toda a Côrte zombou muito do senhor de Sancy.

«Tenho toda a certeza que não foi por culpa de meu criado — repetia elle. De certo foi assassinado» ! !

Effectivamente, tanto procuraram, que vieram a a dar com o cadaver d'elle na valleta de uma estrada. — «Abram-no, disse o senhor de Sancy... O diamante ha de estar dentro do estomago d'elle» ! !

Fez-se o que elle dizia, e achou-se justificada a sua affirmação. O humilde heroe, nem se quer a historia registrou seu nome. Tinha sido fiel ao dever e a honra, até na morte, offuscando pelo brilho de sua acção, o brilho e o valor da joia que levava.

O celebre diamante veio depois fazer parte das joias de França.

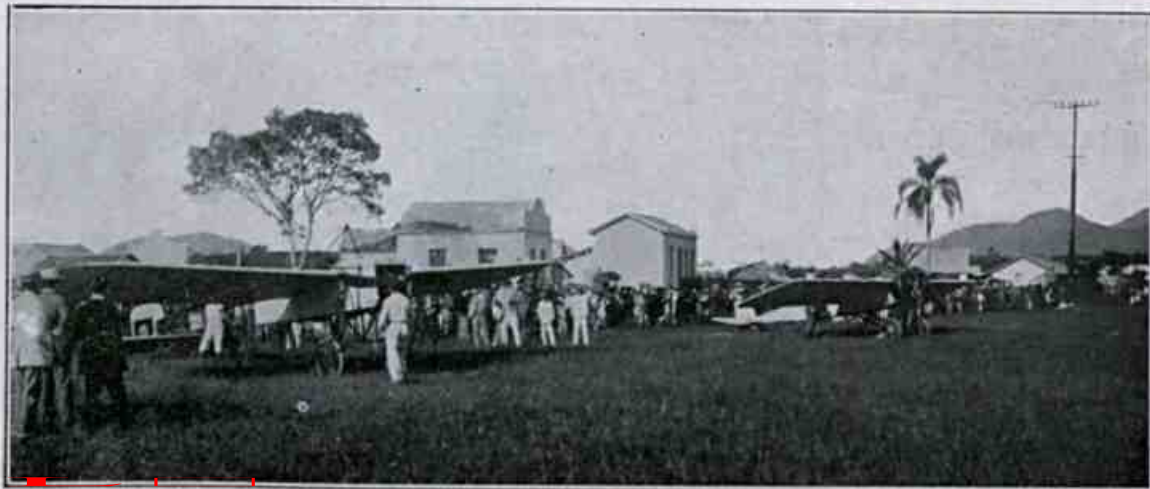
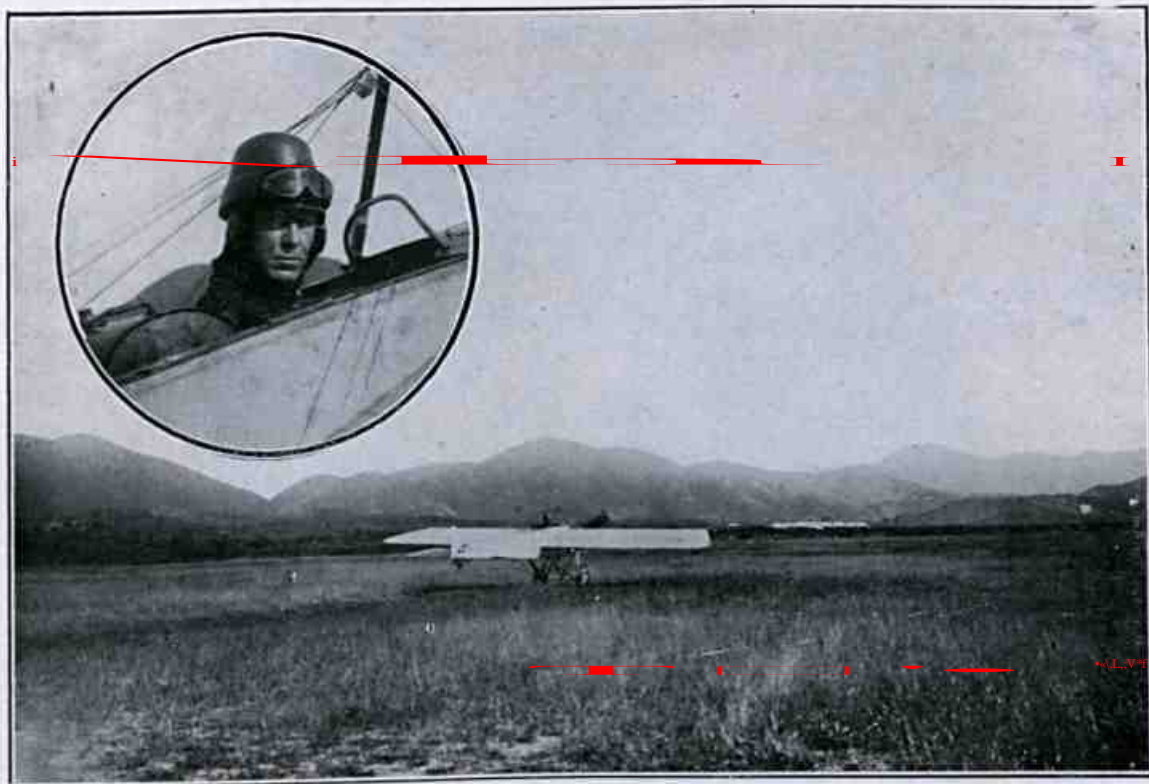
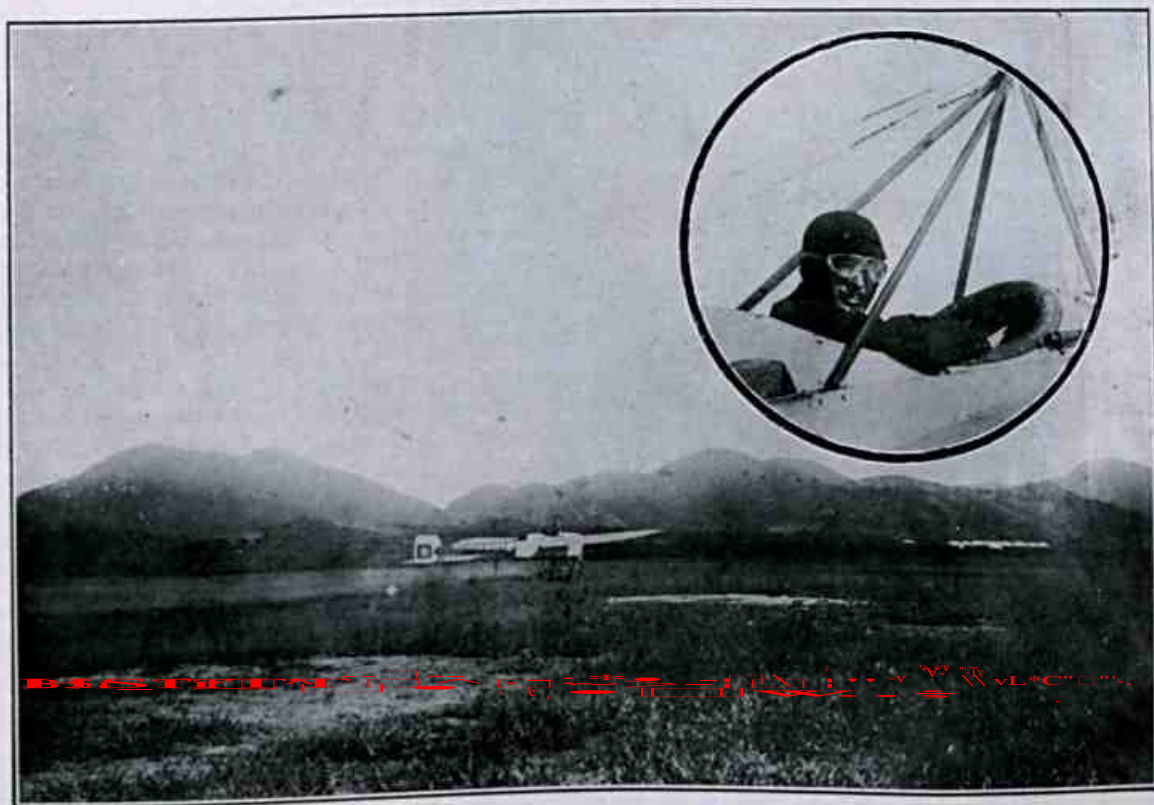
Estel.

(x) — O karat é um peso de 4 grãos, aproximadamente a 5ª parte de uma gramma, exactamente 0,2052.

O Conselho Municipal deliberou dar o nome do Sr. general Pinheiro Machado a uma das ruas da nossa capital.

Quando minha mulher me faz um presente, tenho sempre duas surprezas : primeiro o presente ; depois, pagal-o.

Maurice Donnay

RAID DE AVIAÇÃO

Os aviadores no Campo dos Affonsos, preparando-se para o "raid"

Ricardo Kirk, aviador brasileiro, venceu o "raid", sahindo ás 2, 44 do Campo dos Affonsos, passando pela Babylonia, Fortaleza de Santa-Cruz, Nictheroy, Ponta da Ribeira, Palacio Monróe, Estação Fonseca, Deodoro, Realengo, e Curato de Santa-Cruz, aterrando na Villa Militar ás 4 horas e 20 minutos.

O aviador Danili, que não fez todo o percurso determinado para o "raid" de domingo, aterrando em Bangú.

TANGO

Mme. Dupuy Tesuim, parisiense que vem instituir uma escola de tango no Rio de Janeiro

HISTORIA DA IRLANDA

Em um papel de cigarro

A Irlanda está em evidencia actualmente com a questão do *home-rule*. A *Careta*, que não dispõe de muito espaço, resolveu condensar a sua historia, de modo que caiba em uma mortalha de cigarro.

A historia da Irlanda é muito obscura até a chegada de S. Patricio, vindo de Roma, no anno 432. Os cinco principaes reinos da Irlanda no seculo V, eram : Ulster, Leinster, Meath, Connaught e Munster. Segundo a tradição celtica, Tara era a principal residencia dos reis irlandezes nos antigos tempos. Havia uma monarchia central e 160 pequenos monarchas. Este regimen foi extincto em 536. No seculo X o famoso Brian Boru sujeitou o paiz ao seu dominio. Foi morto em Clontarf, e o poder scandinavo na Irlanda finalmente destruido em 1014. Depois da sua morte varias dinastias disputaram o dominio supremo da Irlanda. Roderic O'Connor era alto-rei em 1182, quando Henrique II entrou na Irlanda para receber as homenagens delle e dos sub-reis. Nessa epoca os normandos conquistaram uma parte do territorio. Ricardo II desembarcou com suas tropas em 1394. Insurreição de Tirone em 1601. Revolução de Maguire, (guerra civil de Ulster) para expellir os inglezes, grandes massacres em 1641. Parlamento irlandez declarado independente, em 1702. Acto de União, juntando os parlamentos inglez e irlandez, em janeiro de 1801. Grande agitação de O'Connell para revogar o Acto da União, em 1842. Julgamento de O'Connel em 1844. Primeiro projecto de *homerule*, de Gladstone, mas regeitado pelos lords, em 1893. Projecto de um conselho irlandez, de Augustine Birrel, regeitado em 1907. Projecto de *home-rule* em 3a discussão na Camara dos Communs, e ameaça de sublevação da provincia de Ulster em 1914.

Folk-lore

A volta dos allemães
Veiu lembrar-me isto agora :
Aquelle perigo, o tal,
Onde estará ? Dentro ou fóra ?

JOTA

Deus, a consciencia e a honra são mudos ; por isso é que são muitas vezes chamados por testemunho.

MME. MARIE VALYÈRE

FEUILLETS PRINTANIERS

De Paris, Avril 1914

Selon la promesse faite à moi-même, je note ici quelques unes de mes impressions.

Impressions vagues, confuses, mais qui déjà me font pressentir les conventions, les préjugés, les mensonges permis et non permis qui sont la base de notre société.

Huit jours se sont écoulés depuis mon premier contact avec le monde et avec moi-même.

Le premier jour, je fus épouvantée ; le second désenchantée à la manière d'une héroïne de Pierre Loti ; le troisième, démoralisée, mais le quatrième, je commençai à me divertir au spectacle imprevu de mon ignorance. Depuis ma fatuité de jeune bachelière à été fort malmenée et mes présomptions, car j'en avais se sont evanouies, quand, songeuse, j'ai compris que, malgré mes auteurs latins et grecs, classiques et modernes, malgré ma cervelle bourrée de citations trop citées et de belles phrases de rhétorique, je n'étai et ne suis encore qu'une écolière aux idées faites à l'emport-pièce et sans personnalité.

Je veux maintenant marcher seule dans la vie.

Loin de délaisser ces livres qui furent mes maitres, je vais essayer de les bien penetrer, de les comprendre et tout en les admirant, écarter le joug imposé à mon esprit trop docile.

Telles sont mes pensées. Mais il faut opérer avec méthode, et la femme, cet «éternel problème», me semble le meilleur terrain pour mes essais de psychologie.

La femme actuelle ? Elle est inimaginable.

La dépeindrai-je d'une phrase : Les idées sont en raison directe de ses jupes ; aussi étroites et... décousues les unes que les autres.

Paraitre encore plus frivole et plus méchante qu'elle ne l'est eu réalité, tel est son but.

Résultat. Elle est grotesque. Ce n'est ni le dépit ni la jalousie qui me la font ainsi juger ; c'est l'opinion d'un des éléments de cette génération nouvelles aux qualités nombreuses, mais aux défauts plus nombreux encore, d'une retardataire, pas feministe du tout au sens actuel du mot, et qui craint, malgré tous ses efforts, de devenir une de ces poupées bavardes, n'ayant pas même l'excuse d'être joli.

Le premier reproche à lui faire, à cette femme du vingtiéme siècle, c'est de délaisser son foyer, c'est d'omettre ces mille petits riens que revelent dans la maison la présence d'une femme, et pourquoi tout cela ? Pour devenir cette chose insupportable et malfaisante, cette chose qui n'a pas sa raison d'être, un «bas-bleu» ! Telle est la gloire que nous recherchons aujourd'hui. Ah, vanité fausse vanité, que de sottises ne nous fais-tu pas commettre !

La gloire, la vraie, pour une femme, mais c'est de rester véritablement femme, d'être le sourire de son foyer, la sauvegarde morale et materielle du «home» la compagne serieuse et devouee de l'epoux, la mère indulgente et douce qui doit se donner toute à son rôle d'éducatrice, l'amie, enfin, de tous ceux qui souffrent, celle qui sait apaiser d'un mot, consoler d'un rehard, réconforter d'un baiser.

LUCE HELLER

PESSIMISMO

ELLE — Tal qual ! A moda é sempre a ressurreição dos costumes antigos. Adão e Eva tambem andavam cobertos de pelle.

As artistas e as modas

Robe du soir

A MEIA DUZIA DO CORONEL...

Seis, nada menos de seis, as Carrapatosos! O velho Coronel, reformado e doente, era em absoluto governado por aquella meia duzia de saias, que qualquer poeta adjectivaria de «deliciosa», si não fôra a sua triste decadencia... Triste e irremediavel... As tres mais velhas já de ha muito se tinham enveredado pela casa desoladora dos trinta e beiravam apavoradas as do quarenta emquanto as tres mais moças achavam-se espalhadas dos 29 aos 34. Tudo, absolutamente tudo emprehendiam á conquista de um marido! Soubessem existir no meio do Inferno, entre as caldeiras de Pedro Botelho, algum representante do sexo fórte em disponibilidade, ellas lá iriam, na esperança de conquistal-o com o concurso dos seus diminutos e amarfanhados encantos! O infeliz pae, o velho coronel, era victima submissa de toda aquella febre de exhibição... *casamentura*, ou *casamenticia* e, ai, delle, si não empregasse todos os meios imaginaveis em bem servil-as! Para todas as festas: bailes, pic-nics, regatas, etc etc, exigiam um convite especial e o pobre do Coronel, a maior parte das vezes andava o dia inteiro a descobrir a maneira de obtel-o, acontecendo quasi sempre ir dar com os ossos lá onde Judas perdeu as botas, a procura de um amigo do primo do Sr. Fulano, organisador de tal festa, ou de um conhecido do cunhado do irmão do Sr. Cicrano, socio ou presidente de tal Club! Preferia a infeliz victima morrer extenuado de fadiga e arranjar o convite a chegar em casa sem o dito cujo! Só ao recordar a scena que as «meninas» (oh! a generosidade paterna!) fizeram, quando certa occasião não conseguio convite para o baile de formatura dos estudantes de Direito (logo este!), arrepiavam-se-lhe os cabellos de horror!

Antes tres milhões de vezes a morte á repetição de tal quadro!

A Lóló (41 Janeiros, desastradamente occultos sob pomadas e carmins), gritou quatro horas seguidas sem cessar, presa de um tremendo ataque de hysterismo; a Bilú e a Dondoca (38 e 36), deram em quebrar tudo que lhes estava ao alcance, a principiar pelos respeitaveis oculos do Coronel e as outras tres — Teteá, Bijou e Bembem — disseram-se immensamente desgraçadas e como o Coronel era o culpado, mimosearam-n'o de carrasco, velho gaiteiro e d'ahi para baixo. Uma calamidade, peior que o peior dos terremotos! Assim o infeliz velho submettia-se aos papeis mais ridiculos, implorando os convites com um ar tão humilde e doloroso que cediam-lh'os innumeras vezes por piedade. A apparição das Carrapatosos em qualquer lugar era motivo de risota para as moçoilas e os rapazes, aquellas pelas suas toilettes e arrebiques e estes pelos seus olhares e meneios.

Um dia porem, ou melhor uma noite, em certa soirée, a Dondoca (36) sentio como que um anjo a eleval-a ás regiões bemaventuradas — é que ouvia uma declaração de amor! mais do que uma declaração de amor, uma promessa de casamento! Céos! Até que emfim! Deus attendia as suas orações! Santo Antonio ia ter as duas velas promettidas desde a 17 annos! E a Dondoca continuava a passeiar pelo salão, suspensa ao braço do seu futuro maridinho, docemente emballada por aquella voz sonóra e meiga que se dizia captiva dos seus lindos olhos (de gato, sem pestanas e com pavorosas olheiras de carvão) e que lhe promettia um amor eterno!... Sentia-se orgulhosa da belleza do seu apaixonado, um

rapagão forte e desempenado, de cara raspada, á moderna, como tanto ella gostava... Parecia um sonho! Ao encaminhal-a para sentar-se, sentio ella que elle deixava cahir em sua mão um pequeno papel enrolado, emquanto dizia baixinho: «Deixe para ler em casa. A surpreza será maior e melhor.» Oh! a sua curiosidade! Mas não queria contrarial-o logo em principio. Deixaria para quando estivesse só a leitura ambicionada. Mas, onde estaria elle? Ah! sim, a dançar com a Lóló (41)! Naturalmente procura chegar-se á familia, diz comsigo a enamorada Dondoca. E emquanto elle valsava ella admirava-lhe a elegancia e buscava os seus olhares que todavia pareciam embebidos unicamente no seu par. Que significava aquillo? Certamente está a indagar do meu genio e das minhas qualidades, pensa a Dondoca.

Finalisada a valsa a Lóló apresentava-o ás outras quatro irmãs e elle risonho e gentil, tirou-as a cada uma para as contra-dansas que se seguiram, sempre sob o olhar vigilante da Dondoca, que conhecia n'aquella approximação o desejo da intimidade n'uma familia onde elle ia entrar...

Finda a *soirée*, elle approximou-se, envolto no seu magnifico sobretudo e sorriso nos labios, cumprimentou-as em despedida e bem assim ao coronel que longe estava de imaginar a felicidade da Dondoca...

Em casa, ao recolherem-se, dormiam no mesmo quarto, em tres camas, duas a duas, a Dondoca resolveo guardar para quando as outras estivessem adormecidas a leitura do bilhete mysterioso... Diminuida a luz do lampeão e dadas as bôas-noites, deitaram-se: a Dondoca e a Lóló, a Bibi e a Téléa e a Bijou e Bembem. Dez minutos eram passados de um silencio absoluto quando subito um grito e a palavra: Velha! repercutio por todo o aposento, acompanhado logo de outros dois gritos e outras duas palavras: Feia! Assanhada! Rapido, a luz augmentou e encontraram-se as seis, pallidas e tremulas qual phantasmas nas suas compridas camisolas, em pé no meio do quarto a olharem-se estupefactas!

N'um relance tudo comprehenderam e como num tacito accôrdo estenderam as mãos tendo nas pontas dos dedos gelados um bilhetinho rosa... Os das tres ultimas diziam: o primeiro, «Vae pra o fogo»; o segundo, «Vae para o lixo»; e o terceiro, «O' dona desingonçada»!

O que se passou depois foi indescriptivelmente tragico!

No dia immediato o Coronel foi obrigado a chamar o medico para as «meninas» que não pareciam nada bôas da cabeça...

ZUT

Os nossos restaurantes

O Emilio foi jantar em um hotel, considerado dos melhores desta capital.

Depois de muitas hesitações, pediu gallinha *à la cocotte*.

Veio a gallinha e o Emilio investiu com ella. Mas a gallinha era de melhor tempera ainda do que a faca e resistiu impavida ás investidas.

Depois de se exgotar em inuteis esforços o Emilio cruzou os braços e pondo os olhos no tecto, mergulhou-se em profunda meditação.

O dono do restaurante vendo-o nessa posição, aproximou-se.

— Em que pensa, *seu* Emilio?

— Ai, meu amigo, respondeu o Emilio, suspirando, estou a imaginar o que serei quando ficar velho como essa gallinha!

As artistas e as modas

Mlle. Lena Bruze, do Theatro Imperial

— Como ia dizendo : quando entrei no escriptorio já lá estava elle a minha espera. Tinha um vinco de aborrecimento a lhe carregar o rosto bonanchão. Era um cliente admiravel : um contracto que tivesse de assignar, uma transação mais complicada que tivesse de fazer, uma qualquer difficuldade commercial corria a mim infallivelmente. Eu era o seu advogado ha mais de seis annos. Imaginei logo aquelle aborrecimento : naturalmente algum devedor relapso que era preciso accionar.

Chameio-o. Elle sentou-se a um lado da minha banca de trabalho, poz o chapéo sobre uns livros, fez um movimento de quem queria falar ,mas não falou.

— Que novidade ha? O senhor está com uma cara de poucos amigos, disse eu brincando.

A ruga do seu rosto não se desmanchou. Ergueu, porem, a cabeça, e disse-me de uma vez, como uma metralhadora que despeja toda a carga :

— Doutor, hoje ao entrar em casa encontrei minha mulher na sala, no sofá, aos beijos com o meu guarda-livros.

Fiquei zonzamente a olhal-o, elle ficou a olhar-me tambem. Não dei palavra. Elle tambem não deu.

Tirei um cigarro — accendi. Afinal falei:

— O senhor o que quer que eu faça ?

— Vim saber do doutor o que devo fazer.

O que devia fazer ?!

— Mate essa mulher! respondi.

Elle deu um pulo da cadeira. Matar !

— Matar, sim ! confirmei.

— O' doutor! O senhor quer que eu seja assassino ?! Ella é a mãe de meus filhos.

— Pois mate esse guarda-livros !

— Doutor, eu não tenho coragem de matar ninguem. Não está em mim.

— Ponha então essa mulher para fóra ! gritei.

— Não é possivel. O doutor não conhece a minha familia. Tenho filhos pequenos. Quem os vae crear ?

— Dispeça o guarda-livros.

— Não posso, doutor, elle é a alma da minha casa commercial, só elle sabe do movimento, só elle entende d'aquella escripta. Se o botar para fóra estou perdido.

Diante disso parei. Que ia eu dizer áquelle homem ? Puz-me a andar pela sala, silenciosamente, a chupar o cigarro.

INSTANTANEO

No Fluminense Foot-Ball Club

Elle ergueu a cabeça :

— Que devo fazer, doutor ?

— Não sei.

Teve um estremecimento de revolta.

— O' doutor ! O senhor é um advogado ! Pois então eu encontro a minha mulher na minha sala, no meu sofá, beijando o meu guarda-livros e o senhor não me diz o que eu devo fazer ?!

Para um advogado, muitas vezes, ganhar tempo é tudo. Eu não podia deixar aquelle sair assim sem uma esperança.

Fiz a minha fita :

— O seu caso é complicado, é um caso bastante melidroso. Deixe-o commigo que vou estudar e amanhã a estas horas lhe darei uma resolução.

Peguei do lapis como para tomar nota na carteira. Elle já de pé disse-me como a me ditar o que eu devia escrever :

— Escreva, doutor : encontrei a minha mulher no sofá, na sala, aos beijos com o guarda-livros.

E retirou-se.

Está visto que eu não pensei mais no caso. Esqueci-me até. Mas, no dia seguinte, ao entrar no escriptorio lá estava, de novo, o meu cliente a minha espera.

Chameio-o para junto da mesa de trabalho. Eu precisava dizer-lhe alguma coisa. E disse :

— O seu caso é complicadissimo. Pensei a noite inteira e não pude resolvel-o.

Olhou-me risonhamente dizendo-me :

— Não precisa o doutor se incommodar — já resolvi.

— Como ? Matou a mulher ?

Pulou da cadeira :

— Cruz !

— Matou o guarda-livros ?

— Não sou assassino, doutor.

— Poz a mulher para fóra ?

— Eu ia fazer isso com a minha mulher ?

— Despediu o guarda-livros ?

— Não. E a minha escripta ?

— Que fez então ? Diga.

Teve um ar superior, uma expressão triumphal de quem sabia resolver as mais duras situações :

— Tirei o sofá da sala.

VICTORINO CANCIO

ELLAS

Eu amava Lalá sinceramente,
Com tanto amor que quasi enlouqueci.
Depois amei Lélé, pura, innocente;
Abandonei-a para amar Lili.

Mas por uma Lóló de olhar ardente,
Numa paixão profunda me perdi;
Mais tarde amei Lúlú que francamente
Tão formosa e tão linda nunca vi.

Mas foram-se afinal, todas as Bellas!
Hoje só resta uma lembrança dellas
Que me torna tristonho e jururú.

Foram-se todas, foram-se, deixando
Meu coração que chora soletrando:
Lálá, Lélé, Lili, Lóló, Lúlú.

L. LEITÃO

Pensamentos de Fr. Francisco

A lingua é a melhor parte do boi e da vitella, mas é a peior da mulher.

*

Os miolos são sempre bons... nos irracionaes.

A dor é como a haste de ferro que os esculptores põem no meio da sua massa. Ella sustenta; é uma força.

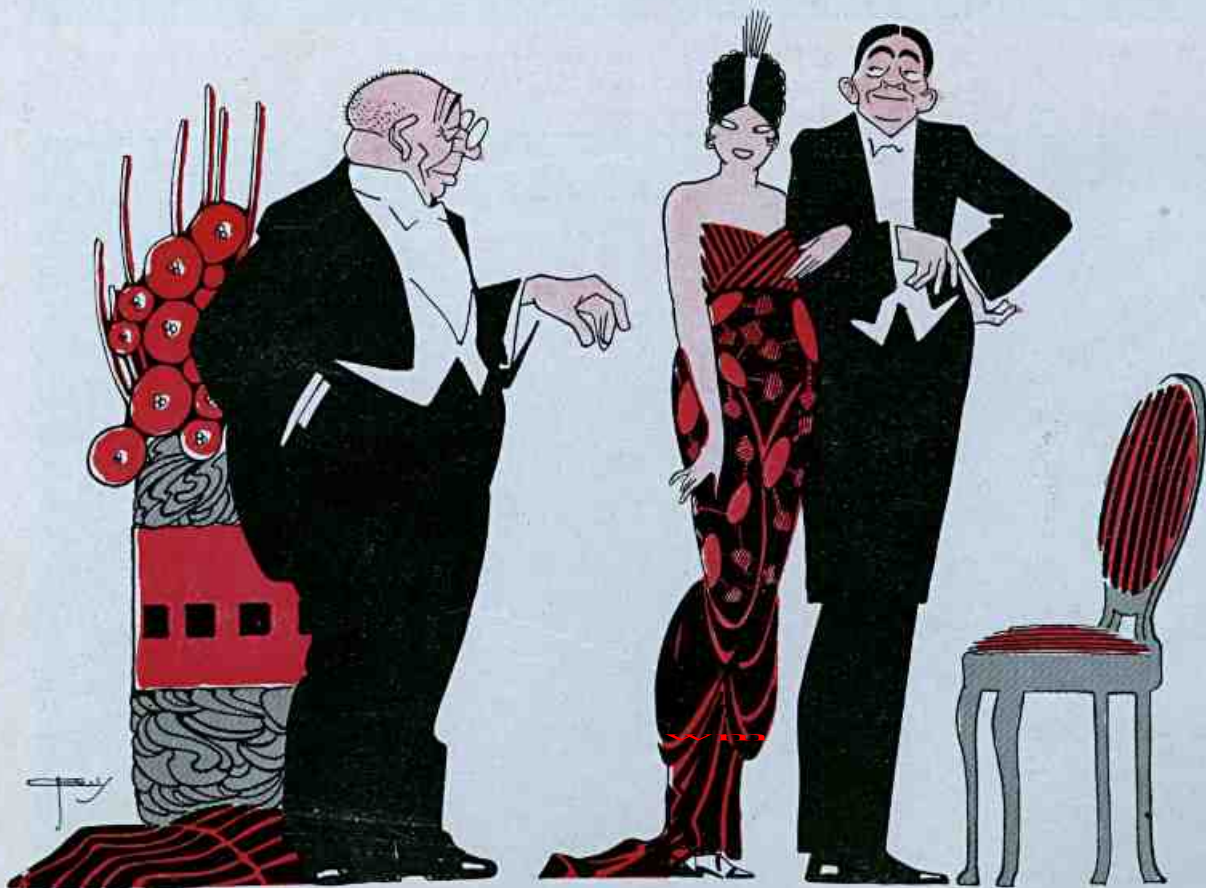
BALSAC

As mulheres são sempre melhores para o anno que vem.

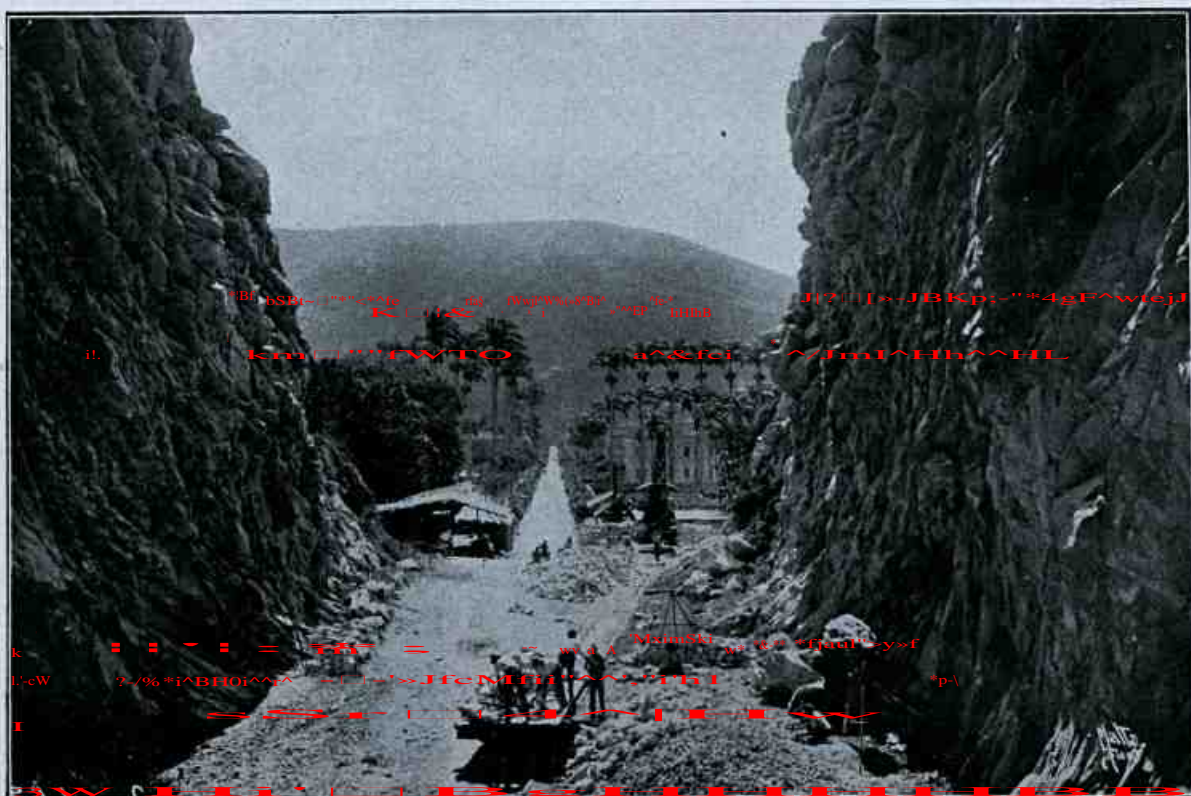
Boa razão

A um condemnado á morte, offereceram, como é habito, os mais variados alimentos.

— Não, obrigado, disse elle; não quero comer cousas que estou certo não poderei digerir.

OS CLASSICOS EXECUTADOS

— Sim, excellentissima. Gosto muito de musica. Apenas o piano lembra-me um cadafalso.
— Um cadafalso?
— Sim, minha senhora. Pois não é no piano que se *executam* os grandes mestres.

Prolongamento da Rua Guanabara

As obras gigantescas que se realisam entre as ruas Guanabara e Farani são destinadas a abrir um caminho directo entre Laranjeiras e Botafogo.

Abertura do lado da rua Guanabara

Prolongamento da Rua Guanabara

Abertura do lado de Botafogo

Um trecho das obras, visto da Rua Farani

OSORIO

A commemoração da batalha de Tuyuty em frente á estatua do heroe de 24 de Maio

O CHICO SOVINA

Chico Sovina era um boticario da minha terra, assim chamado porque deixava a perder de vista Harpagon, Grandet e outros que taes famosos avarentos.

Delle se conta que ao sahir de casa ia á dispensa abria a lata do assucar e da farinha traçando, com o dedo a sua firma na superficie daquelles generos, afim de que em sua ausencia ninguem fosse nelles bolir.

Chico Sovina usou toda a vida um unico sobretudo, um só *cache-nez* e o mesmo guarda-chuva. Os milagres que elle fez para conservar tantos annos aquelles trastes, ninguem jamais comprehendel-os poude.

Chico Sovina nem uma chicara de café offerecia aos outros. Se alguem ia a sua casa em hora da refeição, podia desabar um pedaço do céo velho que o Chico preferia passar fome a offerecer ás visitas o quer que fosse.

Chico Sovina era rico ?

Diziam que sim, muito embora ninguem houvesse visto jamais a côr do seu rico dinheiro.

E com a fama de sumitico ia vivendo o Chico até que um dia adoeceu deveras. Foi chamado o medico para vel-o e no fim de 15 dias, graças ao tratamento que lhe deu, poz o Chico de pé.

Quando o Chico ficou bom, encheu-se de profunda tristeza. E' que o forreta pensava na conta que teria de pagar ao doutor. Este porem nada lhe dizia.

Quando passava pela porta da botica tinha sempre uma boa palavra para o Chico :

— Então, *seu* Chico, ainda não foi desta, hein ?

E o Chico sempre respondia, commovido :

— Graças ao senhor doutor ; depois de Deus foi quem me salvou.

(Não sei se os senhores sabem que com os medicos sempre se dá isso : se o doente morre a culpa é do doutor ; si se salva é sempre por influencia de Deus ou da Virgem Santissima.)

Mas o Chico vendo que o doutor não lhe apresentava a conta, um dia encheu-se de coragem e quando recebeu o cumprimento do salvador (*depois de Deus*) perguntou-lhe:

— Doutor... me desculpe... mas... eu queria, sim, eu desejava...

— O que *seu* Chico, desembuche !

— E' que o senhor doutor me tratou e....

— E o que *seu* Chico ?

— Eu queria saber quanto... sim quanto... é... o senhor sabe... a gente é pobre... o senhor bem comprehende... eu não tenho nada... mas tambem o doutor... teve muitas canseiras commigo... e eu queria saber...

O medico vendo a cara anciada do Chico, sorriu-se por dentro, mas penalisado com os soffrimentos que a avareza produzia naquelle triste specimen da especie humana, obtemperou generoso :

— Ora, *seu* Chico, não vale a pena falar nisso.

O Chico teve um deslumbramento. Comprehenderia bem ? O doutor não lhe cobraria ? Quiz se certificar melhor :

— Não, senhor doutor, eu apezar de pobre, não quero guardar dividas... sim... o senhor bem comprehende... depois a gente não dorme...

E enchendo-se de coragem :

— Tenha paciencia, senhor doutor, quanto lhe devo?

— Mas não me deve nada, *seu* Chico, não lhe disse já uma vez ?

O Chico quasi cahiu de costas. Agarrou-se á mão do medico e sacudindo-a com devoção :

— Muito obrigado, senhor doutor, é uma caridade que o senhor faz a um pobre.

O medico sorriu-se e deixou que o cavallo o levasse ao seu destino.

O Chico poz-se a pensar na generosidade do medico, agradecido. E elle que esperava uma sangria formidavel! Sim senhor! Ainda havia homem de bem no mundo!

Depois de muito pensar, entendeu que devia de qualquer modo manifestar a sua gratidão ao medico. Um presente ? Mas um presente custa dinheiro e gastar dinheiro era o diabo...

Por fim depois de muito pensar, de muito matutar, resolveu-se. Sim, offereceria ao medico um almoço.

Foi uma surpreza na terra quando, por indiscrições do Juca Selleiro, visinho do Chico Sovina, soube-se que este convidara o medico para um almoço.

Um almoço ! o Chico Sovina ! A terra ficou alvoroçada. Foi o commentario de todas as rodas. Gente houve que não acreditou na noticia e no dia seguinte foi se pôr á espreita, na esquina, para certificar-se da inacreditavel nova.

De facto, no dia seguinte, ás 10 horas, o doutor chegára á porta do Chico Sovina e entrava. Era verdade, era...

O Chico levou o doutor, com muitos rapapés, logo para a sala de jantar.

A mesa estava posta já.

Dous talheres, dous pratos, um jarro com agua. Ao centro um prato coberto.

Sentaram-se os dous.

O Chico descobriu o prato. Nelle havia duas rodellas de lombo de porco, do tamanho cada uma de uma prata de dous mil réis, dessas que o Lage nos impingiu para se enriquecer, duas batatas cosidas e dous ovos estallados.

O Chico disse então com voz commovida :

— Ahi tem, senhor doutor, o seu almocinho ; não repare, é um almoço de pobre.

O doutor olhou para o prato e depois para a cara do Chico que o contemplava enternecido, quasi com uma lagrima no canto do olho. Tornou a olhar para o prato. Depois resolveu-se.

Agarrou o prato, chegou á beira do seu e puxando com a faca todas as victualhas, estendeu ao Chico, estupefacto o prato vasio, dizendo :

— E' este o meu almocinho, *seu* Chico ? E o seu qual é ?

X. Y. Z.

GORGETAS

— E' o que lhe digo, Sr. conselheiro. O *pour boire* faz carreira entre nós. Até eu já recebi da minha repartição cinco mil moedas de tostão.

FIGURAS E COUSAS DE OUTRAS TERRAS

O TENENTE PORTE, da marinha ingleza, e CURTISS, official norte-americano, preparam-se para fazer a travessia aerea do Atlantico, pretendendo viajarem da Terra Nova para a Irlanda, pontos de partida e de chegada, em trinta e duas horas. Os outros aviadores não julgam essa tentativa condemnada á infelicidade. ORVILLE WRIGHT calcula que essa mesma distancia de Terra Nova á Irlanda possa ser vencida em 25 horas, espera que o primeiro que realise essa viagem seja um norte-americano num formidavel apparelho especial mas teme que de um momento para outro qualquer francez arrojado, num leve aeroplano, conquiste os louros dessa travessia. GARROS, examinando esta probabilidade disse, «esta grande imprudencia é possivel.» Veremos como se sahem os officiaes americano e inglez que se alliaram para esse perigoso commettimento.

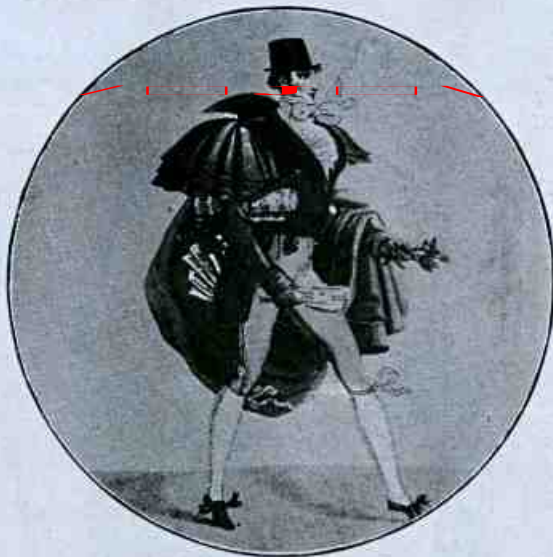
Curtiss e J. Porte

* * *

ALFONSE DAUDET e FREDERIC MISTRAL foram dois grandes amigos. Companheiros de infancia, tiveram aspirações communs e nos dias de grandeza ensoberbecia-se um com as glorias do outro. MISTRAL, não só pelas suas obras como pela sua conducta, foi sempre um poeta. Não quiz ir aos Estados Unidos fazer uma conferencia por um milhão de *dollars*, dizendo que não tinha em que empregar tanto dinheiro. DAUDET visitava frequentemente, na Provença, o seu glorioso amigo. Por occasião da ultima visita de DAUDET o seu antigo companheiro de mocidade tinha a cabeça branca e estava casado com uma linda rapariga. Entenderam os escriptores que, então, como nos bons tempos de outrora, deviam tomar uma carraspana em commum. Como DAUDET não queria que a SRA. MISTRAL o encontrasse bebedo, foram os dois embebedar-se fóra de casa. Tomaram uma grande bebedeira e sahiram a errar pelos campos. Quando atravessavam uma ponte, encontraram-se com um cortejo nupcial, que vinha da margem opposta. DAUDET, num pulo, abraçando-se ao pescoço da noiva, deu-lhe dois sonoros beijos na bochecha. O noivo, um robusto latagão, pegando o romancista pela cintura ia atiral-o ao rio mas se conteve ao reconhecer o poeta. O cortejo nupcial mudou immediatamente de rumo e acompanhando os dois illustres bebedos, reconduzio-os á casa, onde a SRA. MISTRAL os recebeu com o maior espanto.

Daudet e Mistral

* * *

AS NOVAS MODAS femininas lembram, em seus traços principaes, aquellas que as francezas usaram por todo o periodo da revolução e do Imperio e que foram sempre as mesmas, com tendencias para o exaggero lascivo no Directorio e com pendor para a severidade sob o Imperio. As masculinas, de hoje, é que em nada se parecem com as d'aquelle tempo. Justamente ha um seculo, em 1814, quando a aguia napoleonica abaixava o remigio em Leipzig para tombar na Ilha d'Elba, a moda masculina era de tal modo exaggerada por alguns elegantes, que a caricatura sobre elles ensaiava a sua irreverencia. Entre as caricaturas que mais vivamente pintam a elegancia masculina de 1814 merece justa menção aquella, recentemente desencavada por uma revista de Paris e que tem esta legenda explicativa: «*M. de Fadaises court donner le ton.*»

Um elegante de 1814

Em Philadelphia os norte-americanos construiram, para guardar reliquias, o edificio da Independencia. Uma das mais curiosas existentes nesse museo, é o famoso SINO DA LIBERDADE, assim chamado por que, no dia 4 de Julho de 1776, depois do voto da Assembléa Continental, annunciou, com as suas graves badaladas, a independencia da America do Norte. Este SINO, que é objecto de uma veneração especial, tem figurado em muitas exposições e ainda vae ser exhibido na Internacional-Panamá-Pacifico, que se realisa em S. Francisco da California, no proximo anno de 1915.

O sino da liberdade

O mundo marcha

Ha mocinhas agora inteiramente emancipadas de apprehensões sentimentalistas e romanticas, e que têm para os seus tolos apaixonados, replicas de um sarcasmo terrivel.

Ha dias ouvimos o seguinte dialogo entre um dos referidos tolos e a sua *ella*, que é do genero das taes mocinhas:

— Se persistes em não corresponder ao meu amor, juro-te por tudo que ha mais sagrado que faço saltar os miolos!

— Tu!?

— Sim.

— Impossivel.

— Não acreditas? pois sabe que já comprei a pistola.

— Ah! disso eu não duvido.

Os nossos restaurantes

— *Garçon*, olhe o que encontrei na sopa. Um pedaço de papel.

— Tambem ella só custa 300 réis. O senhor esperava sem duvida, encontrar uma resma, não?

O SALLES

Ainda não vi em minha vida acontecimento que causasse tantos commentarios como aquella covardia do Salles no Hyppodromo. Póde-se dizer que, de duas ou tres mil pessoas que se achavam no prado, não houve uma só que lhe não collasse á fronte a pecha ignominiosa de poltrão. Havia fortes razões para isso. O povo todo estava preparado para vel-o voar com o Cicero. Na hora aprazada o bi-plano ergueu-se levando o aviador. Mas levou-o só. Marcollino ficou; ficou de medo, commentava o povo. Não podia ser outra coisa...

Effectivamente Marcollino Salles, emquanto o Cicero fazia os aprestos da partida, escondera-se no botequim a conversar com um typo qualquer a bebericar cerveja nos intervallos da prosa.

Aquillo foi o assumpto de Campinas inteira. Marcollino desde o dia fatal, não ficou valendo coisa nenhuma fosse em que roda fosse.

O facto teve ainda peiores consequencias: a noiva, a propria noiva do Marcollino aborreceu-se delle e mandou-o ás ortigas. — Que se despachasse! Um poltrão daquella marca!

* * *

Só eu sei explicar o motivo da quebra da palavra do Marcollino, aquillo que fez com que elle, depois de compromettido com o povo, com a noiva e com o aviador a subir com este, se esquivasse inexplicavelmente no momento opportuno...

* * *

Marcollino tinha 22 annos; era bonito e tinha talento. Veio fugido da capital do paiz, por haver desrespeitado uma menina de que fôra noivo e com quem, entretanto reluctou em casar-se. Linguas viperinas disseram que elle, fazendo uma experiencia, não havia achado a noiva em muito bom estado de conservação.

O caso é que um dia, sem ninguem esperar, Marcollino Salles veio para cá.

Veio com o pé direito: empregou-se e aliás muito bem como guarda-livros de uma casa commercial; fez muito boas relações, nestas encontrou um namoro e do namoro passou ao noivado.

Por essa época Cicero Marques veio a Campinas, realisar alguns vôos.

Na vespera do dia em que Cicero devia voar, Marcollino conversava com a noiva, a Laurita, que tinha um semblante muito harmonioso e uns olhos que pareciam de gato.

— Vou embasbacar Campinas, — disse o noivo: combinei com o Cicero, de quem sou muito amigo, para subir com elle na segunda ascensão...

Laurita, como todas as mulheres, adorava os homens corajosos e abraçou-o com effusão.

— E não tens medo?

— Medo? E' coisa que nunca tive em minha vida; na occasião da Vaccina obrigatoria, sosinho, numa convulsionada rua do Rio, armado de bengala resisti a dez militares; e olha que o que sahiu pouco ferido, levava uma orelha de menos...

Laurita era pouco perspicaz. Só isso explica a candura com que ella acreditou em semelhante bravata. E acreditou piamente.

* * *

De noite, no cinematographo, Laurita vangloriou-se perante as amigas da proeza que o noivo praticaria no dia seguinte. As amigas tagarellaram infinitamente a respeito e, na manhã aprazada, não havia cachorro nem gato campineiro que não soubesse que o Marcollino tomaria parte no segundo vôo.

* * *

Estava-se a 14 de Março. Amanhecera um dia bonito e tudo fazia prever o grande exito da annunciada prova de aviação.

Os bondes, carros e tylburis seguiam cheios para o Hyppodromo.

Marcollino que despertara muito cedo — pudéra! passara a noite em claro pensando na sensação do vôo, — metteu-se no terno novo e de bengallinha e chapéo molle foi para o largo do Rosario esperar o bonde do Hyppodromo.

O bonde veio — e veio repleto. Marcollino, comtudo, conseguiu um logar. O carro partiu. Acabava o guarda-livros de sentar-se quando um sujeito que estava na outra ponta do banco, gritou como se grita para os amigos mais intimos:

— Olha o pandego do Salles!

E por sobre callos e arredando chapéus que pareciam montanhas, o homem acercou-se de Marcollino. O guarda-livros, a despeito do pequeno espaço existente, conseguiu abraçal-o emquanto fazia disfarçadamente uma careta. E' que sabia estar nas mãos do Seixas, o peior e o mais teimoso cacete da Capital Federal...

INSTANTANEO

Sra. e Srtas. Francisco Cordeiro

— Como é que estás aqui? Deixei-te na capital da Republica...

— E lá estive até anteontem. Mas o Rio está horrivel. Faz um calor de derreter estatuas. Ainda traz-ante-hontem a do General Ozorio...

— O que? Derreteu-se?

— Não. Encontraram um garoto que se encostara ao pedestal, completamente assado. Parecia que tinha sahido do forno...

Houve uma pausa que o bonde aproveitou para suspender a marcha. Tinha chegado ao Hyppodromo. O relogio de Marcollino marcava 11 e 20. A's 11 e meia era o segundo vôo.

Seixas, sem largar o braço do outro, continuou retomando o fio do assumpto:

— No entretanto não me parece que aqui seja mais fresco... Só uma cerveja! E arrastou-o para o botequim. O Salles quiz atalhar. Quiz dizer que devia subir com o Cicero, que estava quasi na hora, que já se ouvia o ruido do motor, mas quando ia abrir a bocca o outro obtemperou:

— Vem cá; quero contar-te a historia do garoto...

Marcollino teve que se assentar. Seixas pediu uma cerveja e começou:

— Era um garoto muito magro e maltrapilho. Não tinha pae nem mãe... Appareceu no Rio e popularisou-se. Tú já estavas aqui. Fez-se vendedor de jornaes e os apregoava tão bem e com tanta graça, que todo o mundo era freguez do Julinho...

Marcollino quiz erguer-se. Seixas obrigou-o a sentar-se!

— Todavia não sabes porque é que se popularisou; não foi somente por saber apregoar as folhas; foi pela bellissima memoria que tinha: não havia poesia, soneto ou poema, que o Julinho não recitasse sem omittir uma virgula...

Fez uma pausa para levar o copo aos labios. O Salles — coitado! — pensava em Laurita: como estaria furiosa!

Seixas limpou os bigodes e volveu mais forte:

— Os poetas andavam enraivecidos. Nem bem compunham um soneto, já o Julinho o sabia de cór.

— Que capricho! — disse o guarda-livros. A vontade delle era dizer: que inferno!

Mas o massante tornou:

— Capricho não. Memoria é que deves dizer.

Ia continuar, Deus sabe até quando, mas nesse momento um — hurrah! — fragoroso, irrompeu pelo botequim. O povo no prado gritava e dava palmas como se houvesse endoidecido. Os dois sahiram. Cicero já estava a cem metros de altura...

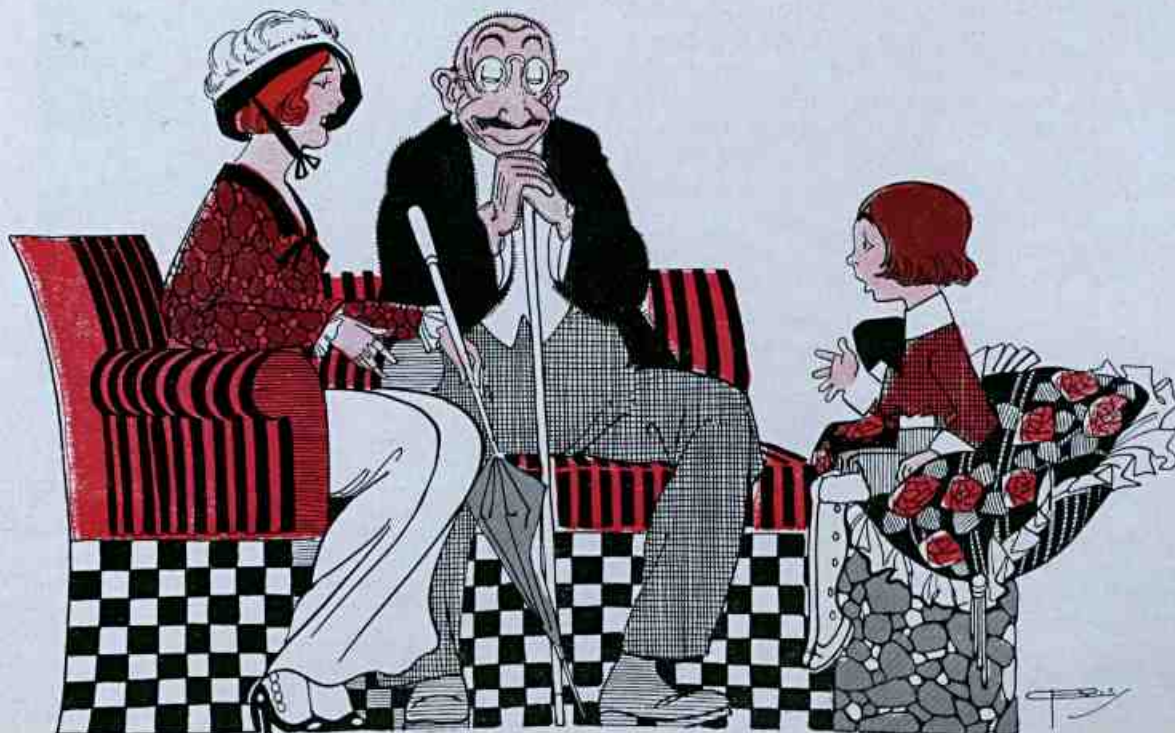
Dahi a cinco minutos o guarda-livros não valia para a noiva, para o Cicero que o esperara debalde e para o povo que o chamava de covarde, mais que uma pitada de tabaco...

* * *

Hoje Laurita está casada com um negociante da rua Treze de Maio. Quando o guarda-livros a vê tem de si para si esta consoladora reflexão:

— Ora, que vá para o diabo! Quem sabe se ella não estaria nas mesmas condições daquella do Rio...

ANDRELINO PENNA

Não mandeis os vossos filhos á sala

BÉBÉ — Quem acorda mais cedo é papai porque tem que fazer a barba e pintar os cabellos.
A VISITA — E mamãe?
BÉBÉ — Mamãe já compra os cabellos pintados.

Neste sabbado, ás 4 horas, no salão nobre do *Jornal do Commercio*, com uma grande festa de elegancia e arte, será gloriosamente inaugurada a estação mundana de 1914.

Uma commissão presidida pela Exma. Sra. *D. Josephina Barreto* e da qual fazem parte as Sras. *D. Florencio Coelho*, vice-presidente, *D. Gaby Coelho Netto*, secretaria e *D. Judith Abreu*, thesoureira, com a sua difficil missão facilitada pelo prestigio social de cada uma dessas distinctas damas e pela generosidade da causa, organisaram o brilhante festival em beneficio das obras da Igreja de Nossa Senhora da Luz.

A simples leitura dos nomes das pessôas que tomam parte no festival, dá-nos a certeza do brilho que o assignalará.

A musica, a poesia, o canto, alternando-se harmoniosamente, serão interpretados pelas senhoritas Celina Rôxo, Gulnar Bandeira, Marietta Campello, Angela Vargas, Suzanna, Helena e Sylvia de Figueiredo, pelo senhorito Gutsch, pelos poetas Alberto de Oliveira, Goulart de Andrade e Augusto de Lima, e pelos prosadores Coelho Netto e Paulo Barreto.

Mme. Dupuy Tessain, a eximia tanguista, estreará no Rio, exhibindo essa famosa dansa, acompanhada pelo bailarino Isaac Elbas.

Os acompanhamentos serão feitos pela Srta. Julieta Gomes e pelo Sr. Luciano Galet.

Folk-lore

Do Paraná entre as crenças
A catholica domina;
Mas não sei se lá devotos
Terá Santa Catharina.

JOTA

Deploravel engano

A' mesa redonda de um hotel em estação de aguas :

— Tenha a bondade de passar a manteiga — diz uma velha para o seu visinho ao lado.

— Peça ao creado.

— Ah ! desculpe. Eu me havia equivocado.

— Como ? Pois a senhora me confundiu com um creado ?

— Não. Confundi-o com um homem bem educado.

ACHADOS EM ALTO MAR

O commandante Henri Chabral, do "Espagne", com o seu bello cavaignac, entre os seus officiaes e alguns "salvados".

A barca "Senhora das Dores" tendo sahido para pescar foi arrastada por um temporal para o alto mar, onde vagou perdida durante nove dias, até que a encontrou e salvou o "Espagne", cujo commandante attendeu aos signaes feitos com peças de roupas, pelos naufragos

ESTAÇÕES

Ao Dr. João Maximiano de Figueiredo

I

OUTOMNO

Aqui no campo agora anda a inércia do outomno.
O ar é abafado, o sol é rubro, o céu cinzento.
Pesa por sobre tudo um cansaço de somno,
Uma como expressão de mágua e desalento.

Disso tudo, porém, com o que mais me impressiono
E' com a dôr do rosal se espetalando, lento ;
E' com a desolação da floresta e o abandono
Das folhas de topázio aos caprichos do vento.

Mas, ás vezes, molhando esses campos enxutos,
Chove! — Que bom pensar que a vida se aproxima !...
Outomno : — Aloira o trigo, aurificam-se os fructos

E diáphanos á luz, e lavados das chuvas,
Pendem dos parreiraes, esperando a vindima,
Os cachos de esmeralda e amethysta das uvas !

II

INVERNO

Peneira a chuva. Ladra o vento. O céu se embaça,
Anuvia-se e lembra um zimbório de chumbo.
Eu só, espiando a rua através da vidraça,
De tristeza e de tédio esmagado succumbo.

Em vão de ao Céu pedir que estie o tempo e o faça
Claro, de escuro que é, — minhas preces incumbo!
— Torna-se cada vez mais impetuosa a massa
D'agua, — e estrondam trovões com tremendo retumbo.

Nada ! Forças não há que os elementos domem !
A Natureza-mãi, que ora cubro de apôdos,
Tem momentos de enojo e máu humor, como o homem.

Sem os beijos do Sol, — o esposo amado, — enviuva :
Sente o tédio ! — E o seu tédio... é essa névoa,... são todos
Esses dias de inverno e essas tardes de chuva ! —

(Do *Holocaustos*).

III

PRIMAVERA

Jorra, do oriente, o Sol, clarões deslumbradôres.
Vôam, fazendo festa, os pássaros em bando.
E veem-se nos jardins cheios de luz e flôres,
Como em quarto nupcial, os insectos noivando.

Um estranho bater de asas multicolôres
Enche o azul, corta o céu !... Vaga um perfume brando.
Andam os colibrís, bêbados de licôres,
Embriagados de mel, pelos campos doidando.

A agua do rio, ao sol, offuscante, vidrilha.
Nas árvores louçães, que a umbrosa copa adensam,
Dentre a folhagem vêrde o oiro das fructas brilha.

Ardem gôtas de orvalho em relvas de velludo...
E a luz do dia cai, numa quéda de bençam,
Na alegria vital, glorificando tudo !...

IV

VERÃO

Apothéosa ao verão das cigarras o bando.
O ar asphyxia, a terra esquenta, o sol abrasa.
O mar é uma turquesa esplêndida queimando
E o céu límpido tem transparências de gaza.

Cançada, o bico aberto, e mal sustendo-se á asa,
Corta uma ave emigrante o espaço, a quando e quando.
E' oiro o monte, oiro o campo, oiro o rio, oiro em brasa :
— A alchimia da luz tudo em oiro tornando !

Verão ! — Estos de amôr da Natureza calma !
Cerramentos de olhar lánguido de luxúria ;
Indolência sensual de Meio-dia nalma !

Verão ! — A terra inteira a estuar entre esplendôres !
E o sol beijando-a, e o sol mordendo-a, e o sol, em fúria,
Fecundando a de luz para um parto de flôres !....

RAUL MACHADO

O BANQUETE DE PARIS

Quando as escriptoras de Paris offereceram um banquete á nossa eminente patricia Sra. Julia Lopes de Almeida, um telegramma exagerado que appareceu na *Gazeta de Noticias* disse que *Le Journal* protestára contra essa festa. Agora, a proposito da entrevista concedida pelo grande poeta Olavo Bilac á *Epoca*, um jornal mineiro repetio aquella mentira.

Não houve nenhum protesto. Simplesmente, no *Le Journal*, o escriptor Gustave Téry, fazendo considerações sobre o merecido banquete, contou que um individuo de máo gosto pretendera espalhar um boato malevolo com o intuito de impedir a realisação da festa.

Que a transcripção integral do artigo de Téry acabe definitivamente com esse equivoco:

«Les jours se suivent...

Samedi soir, chez le plus spirituel de nos académiciens (ce n'est pas le désigner, car ils vont tous se reconnaître), quelqu'un demanda :

— La connaissez-vous, cher maître, Mme. Julia Lopez de Almeida, cette romancière brésilienne, que s'apprêtent à célébrer par un banquet nos plus notoires femmes de lettres ?

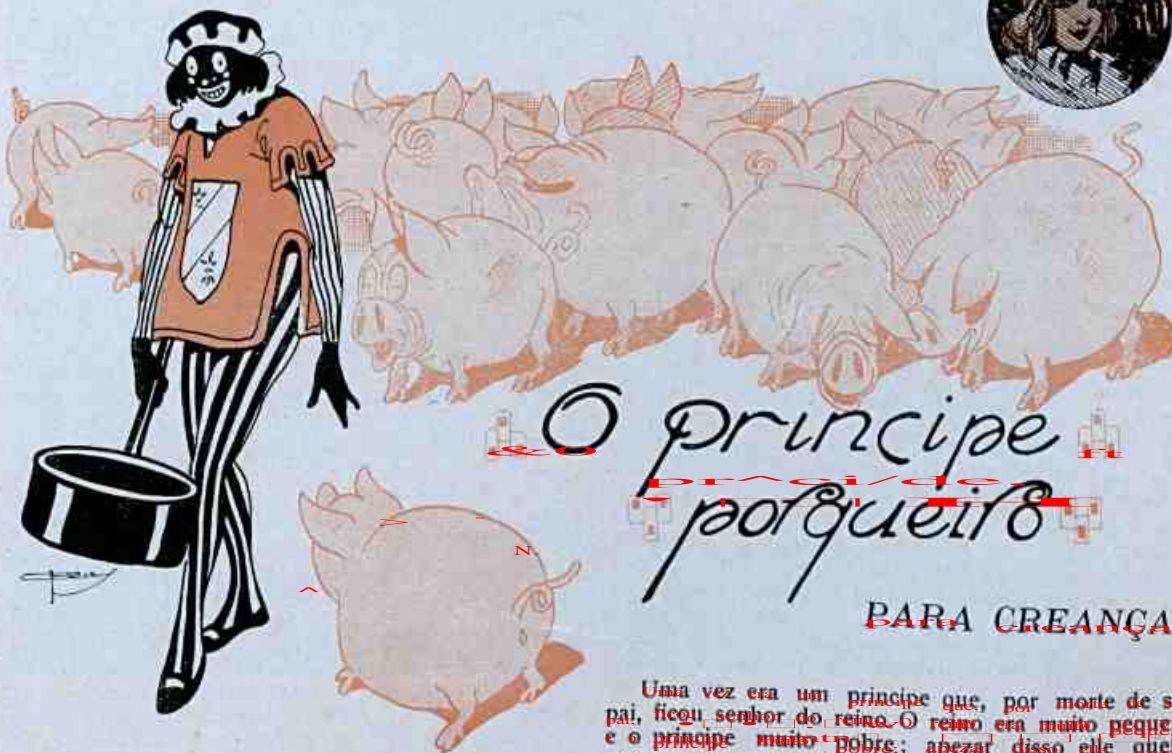
— Pas du tout, avoua le maître ; c'est même la première fois que j'entends ce nom.

A ces mots sincères, tous les assistants ne balancèrent plus à confesser qu'ils ignoraient tout de Mme. Julia Lopez. Alors un mauvais plaisant proposa :

— Voulez-vous faire une bonne blague ? Nous allons demain répandre le bruit que cette Julia Lopez n'a jamais existé et qu'un fumiste essaie de recommencer dans la république des lettres la mystification qui a si bien réussi dans l'autre, avec Hégésippe Simon. Vous verrez que lundi personne n'ira au dîner...

On s'en tint, fort heureusement, à imaginer cette farce de mauvais goût ; mais le seul fait qu'elle aurait pu avoir quelque chance de succès n'en dit-il pas, aussi long sur la manie des banquets que la facétie de M. Birault sur la statuomanie ?

Ce n'est certes point pour diminuer le mérite de Mme. Julia Lopez, ni le zèle touchant des consœurs qui lui font fête. Bornons-nous à noter ici une modification sensible de nos mœurs. Autrefois, quand un grand homme avait achevé quelque grand œuvre et rempli le monde de sa gloire, quand tous s'accordaient universellement à reconnaître son génie, alors seulement ses admirateurs et ses amis croyaient pouvoir «jubiler» en son honneur ; ils se cotisaient pour lui offrir à boire et à manger. Maintenant, nous sommes trop pressés pour attendre ; nous brûlons le temps comme l'espace et devançons la postérité. Nous offrons des banquets aux écrivains avant même d'en avoir lu une ligne. Est-ce plus prudent ? — *Gustave Téry.*»

O principe porqueiro

PARA CREANÇAS

Uma vez era um principe que, por morte de seu pai, ficou senhor do reino. O reino era muito pequeno e o principe muito pobre; apezar disso elle queria casar, e com uma princeza.

Elle tinha plantado uma roseira na sepultura de seu pai, a qual só dava uma rosa de cinco em cinco annos. Mas era uma rosa tão bella e tão perfumosa, que quem lhe cheirava o aroma esquecia todos os pezares que tivesse.

Alem disso elle tinha um pintasilgo que imitava todos os outros passaros, e cantava mais bonito que todos. Quem o ouvia não queria mais ir-se embora, até que elle acabasse de cantar.

As terras do principe confrontavam com as de um imperador que tinha uma filha de dezoito annos e muito bonita. O principe arrancou a roseira, que estava naquella occasião com a rosa aberta e poz em uma caixa de cedro. Pegou a gaiola do pintasilgo e poz numa caixa de canella. Depois chamou o seu valete de confiança, e mandou levar aquelles presentes á princeza, acompanhados de uma carta pedindo-a em casamento.

Estavam todos reunidos no salão do palacio, quando chegaram os presentes. O imperador mandou abrir a caixa de cedro e logo o perfume rescendeu por toda cidade. Todos ficaram extasiados, nunca tinham visto uma rosa tão bonita, e logo ninguem mais ficou triste e todos começaram a rir e a galhofar, esquecidos de suas maguas.

Depois o imperador mandou abrir a caixa de canella, e appareceu o pintasilgo cantando. Ficaram algum tempo encantados, ouvindo. Afinal o criado apresentou a carta. A princeza indagou se o principe era rico, e sabendo que não, atirou a carta para um lado, com pouco caso, e respondeu que não queria casar.

O principe, quado teve essa resposta, ficou muito aborrecido. Dahi a uns dias elle caiou a cara de graxa, enfiou uma roupa velha por cima de suas vestes de velludo, e apresentou-se no palacio do imperador. O imperador custou a vir porque estava jantando. Quando acabou, elle veiu abrir a porta, e encontrando aquelle negro, perguntou o que queria. O principe disse que estava procurando trabalho, e se não havia algum emprego.

— Tenho, disse o imperador; dou-lhe casa, comida e quinze mil réis por mez.

O principe fingiu-se de contente, acceitou, e o imperador foi mostrar-lhe o chiqueiro, ao lado do qual estava o quarto, onde elle devia morar.

O principe não perdeu tempo. Fez uma panella de ferro toda cercada de campainhas. Quando a panella estava fervendo, as campainhas punham-se a tocar o *Vem cá, Bitú*. E quem chegasse o dedo no vapor que subia della, sentia o cheiro das comidas que se estivessem fazendo naquelle momento em qualquer fogão que se imaginasse.

No dia seguinte a princeza estava passeiando na horta, quando ouviu tocar o *Vem cá, Bitú*.

— Escutem! disse ella ás damas de companhia. Onde é que estão tocando a minha musica?

Com effeito o Bitú era a unica coisa que ella sabia tocar no piano, com um dedo só.

Chamou uma das damas e disse:

— Vá me buscar aquelle instrumento, comprado ou de qualquer modo.

A dama entrou no quarto do porqueiro (que era o principe disfarçado) e perguntou quanto elle queria pela panella. Elle disse;

— Esta panella não é de venda. Quando eu quero saber o que estão cosinhando na casa de qualquer pessôa, eu chego o dedo ao vapor que sobe della e sinto logo o cheiro. Como já disse, não a vendo por dinheiro, mas se a princeza quizer me dar dez beijos, eu lhe dou a panella.

Quando a dama communicou a resposta á princeza, ella ficou indignada com a ousadia do porqueiro. Depois acalmou-se e mandou propôr se queria dez beijos de qualquer das damas de companhia, á sua escolha.

— Não; respondeu elle. Hão de ser beijos da princeza. Se ella não quizer, eu fico com a minha panella, e não falemos mais nisso.

A princeza já se ia retirando, mas como estava com muita vontade de possuir a panella, do meio do caminho voltou e mandou dizer ao porqueiro que acceitava o negocio. As damas de companhia fizeram roda para que ninguem visse, ella deu os dez beijos, limpou a bocca, recebeu a panella e foi-se embora.

Chegando ao palacio, ella poz a panela no fogo e chegou o dedo ao vapor e disse:

— Panella, que é que estão cosinhando na casa do primeiro ministro?

Immediatamente espalhou-se um forte cheiro de feijão com carne secca. Ellas riram-se e acharam muita graça, porque o primeiro ministro era muito rico, arrotava muita fartura e dizia que passava muito bem. No entanto era miseravel, como estava revelando a panella. Na hora do jantar ellas descobriram que o commandante do exercito estava comendo abacate, o juiz jantando ostras, o medico do paço tomando mingáo, e assim por diante o que comiam todos, um por um.

O principe, no seu chiqueiro, não descansou. Fabricou uma matraca a qual, quando tocava, em vez de fazer *réco-réco*, como as outras matracas, executava qualquer musica que se quizesse, por mais linda que fosse.

Dahi a poucos dias, estando a princeza a passeiar pela horta, ouviu umas musicas tão bonitas, que mandou uma de suas damas propôr comprar o instrumento, mas declarou logo que daria tudo quanto elle quizesse, menos beijos. O porqueiro respondeu que só vendia a sua matraca por cem beijos, bem estalados. Se ella não quizesse assim, ficasse cada qual para seu lado, e não se falasse mais nisso.

A princeza ficou muito indignada e retirou-se, falando do atrevimento do porqueiro. Mas no meio do caminho ella meditou, resolveu o contrario e voltando, mandou dizer que acceitava o negocio.

As damas fizeram uma roda, a princeza ficou no meio dando os beijos no moço, e ellas contando.

O imperador, que estava na janella do palacio, vendo aquelle ajuntamento no fundo da horta, disse comsigo:

— As damas estão alli ha tanto tempo, que com certeza acharam alguma coisa divertida. Eu lá vou tambem; quero ver que é aquillo.

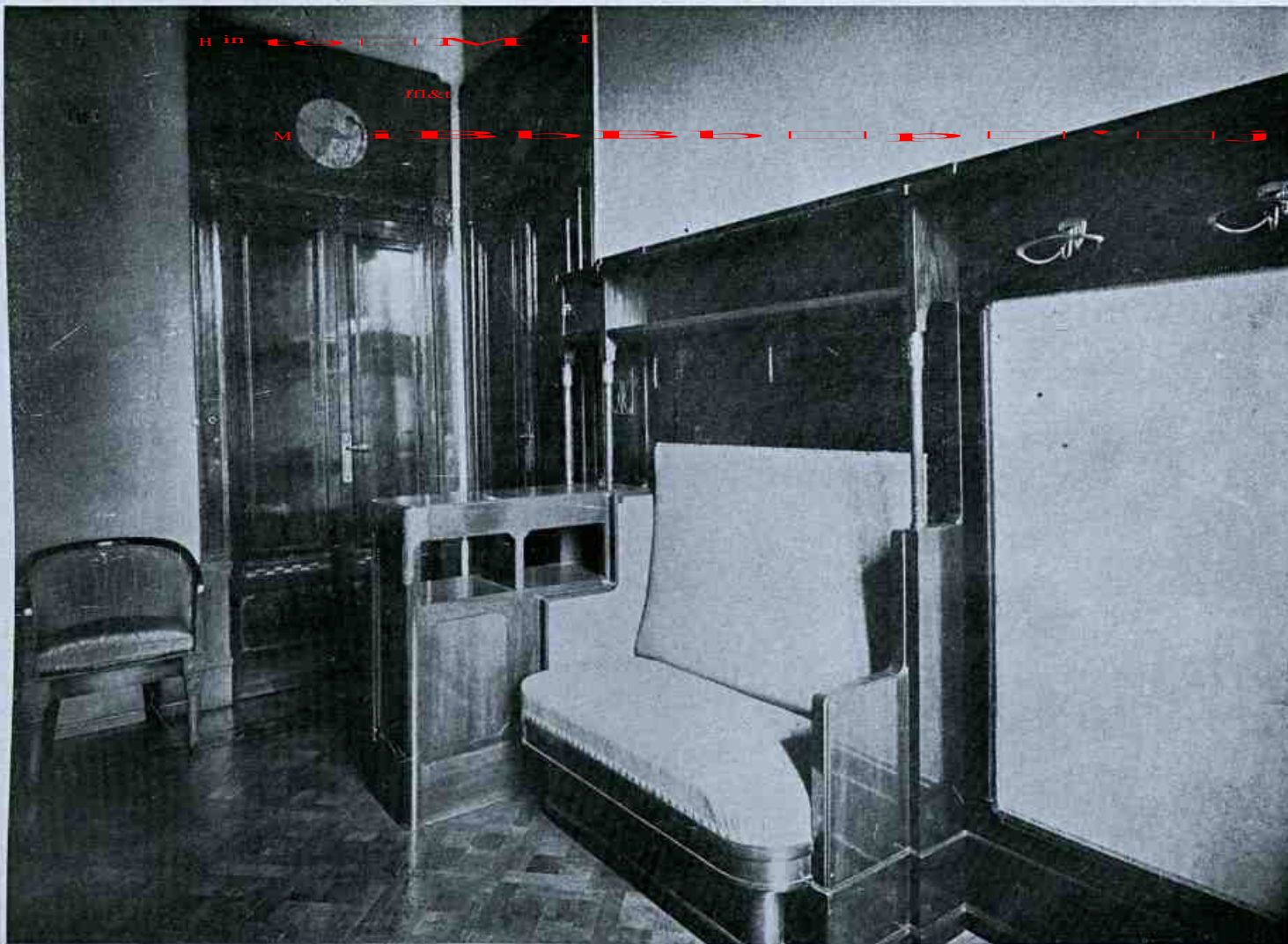
Logo enfiou os chinellos e sahiu pé ante pé, de modo que não o presentiram. Quando chegou junto á roda, ellas acabavam de contar oitenta e sete beijos. O imperador vendo aquillo ficou indignado. Fez uma explosão e expulsou tanto o porqueiro, como a princeza, com ordem de sahirem para fóra do reino.

A princeza sahiu chorando. Já longe da cidade havia uma arvore, junto da qual sentou para lastimar-se:

— Ah, meu Deus, como sou infeliz! Antes eu tivesse acceitado casar-me com o principe, que pediu a minha mão!

O principe que a vinha seguindo sem ella ver, limpou a cara, tirou a roupa que trazia cobrindo a sua vestimenta de velludo, e apresentando-se diante della, disse:

— O principe sou eu, e agora eu a despreso. Não quiz casar com um principe honesto, e não comprehendeu o valor da rosa e do pintasilgo, para dar beijos a um porqueiro, por causa de um brinquedo. Pois fique para ahi, que eu vou embora para o meu reino!

E deixando a princeza muito chorosa, desappareceu.

PUCK

A SALVAÇÃO
DAS
CRIANÇAS
HORLICK'S
MALTED MILK
LEITE MALTADO DE HORLICK
UM ALIMENTO
DELICIOSO E NUTRITIVO PARA CRIANÇAS E INVALIDOS
AGENTE GERAL: PAUL J. CHRISTOPH RIO DE JANEIRO

PARQUE DE JABAQUARA

Concurso de tiro organisado pela Guarda Nacional de S. Paulo

Atiradores

GREMIO ROYAL

A festa de inauguração

COMMEMORAÇÃO

O pic-nic dos empregados da Ligth and Power, no 14º anniversario desta empreza.

Uma conferencia

A concepção da Alegria n'alguns poetas contemporaneos, conferencia realisada pelo poeta Carlos Maúl, em Agosto de 1913, acaba de apparecer em folheto, editada em Portugal.

Carlos Maúl, pertencendo a um dos grupos em que se divide a joven litteratura, é silenciosamente combatido pelos membros dos grupos rivaes e por isso nem sempre a sua voz é ouvida.

Transcreveremos, pois, de sua conferencia, alguns periodos que nos parecem caracteristicos:

«Tudo na vida foi feito para sorrir e cantar. A maldade dos homens, o seu egoismo, a sua inveja, é que fizeram do mundo um logar de maguas, em vez do jardim de delicias, pleno do aroma das rosas, pleno dos encantos do sol, pleno do verde dos relvados e das arvores que elle é para os que o sabem ver e amar sobre todas as cousas.» (pg. 9). Na pagina seguinte, Maúl insiste: «O homem foi feito para o riso, para a delicia, para o goso.»

Depois de referencias feitas aos poetas de outros paizes, aportando ás nossas plagas, Carlos Maúl diz com justiça:

«Eu não comprehendo os poetas brasileiros que, com este sol radioso e este azul divino côr de pervinca, passam a vida a destillar pieguices, realejando doloridamente miserias que nunca soffreram...»

Desanca os brasileiros que imitam Antonio Nobre, justifica com felicidade as tendencias melancolicas da nova poesia portugueza e tornando á do Brasil reaffirma interrogativamente:

«Cercados por uma natureza de um apparato selvagem que enrija as almas, dando-lhes uma seiva vivaz e impellindo-as para as grandes conquistas, como podemos ficar estafermados na inutilidade de uma poetica insegura e torturada, onde as lagrimas borbulham e os soluços explodem como vivas notas de covardia e desanimo?»

Cedendo lamentavelmente ao colleguismo e a camaradagem, o conferente inclúe no numero dos representantes da virilidade e da alegria na arte poetica alguns dos mais chorosos poetas da nova geração.

Carlos Maúl commetteu, ainda, o erro de reduzir a poesia nova ao grupo dos seus amigos. Devemos, porém, comprehender essa attitude e desculpar essa intransigencia a um escriptor a quem se faz a guerra do silencio.

Disfarce

— Não sei que mascara deveria escolher para me disfarçar durante o carnaval, dizia um famoso páo d'agua, para que não me conhecessem.

— Ora, basta que deixes de beber nesse dia; aposto que ninguem te reconhecerá.

As republicas hespanholas

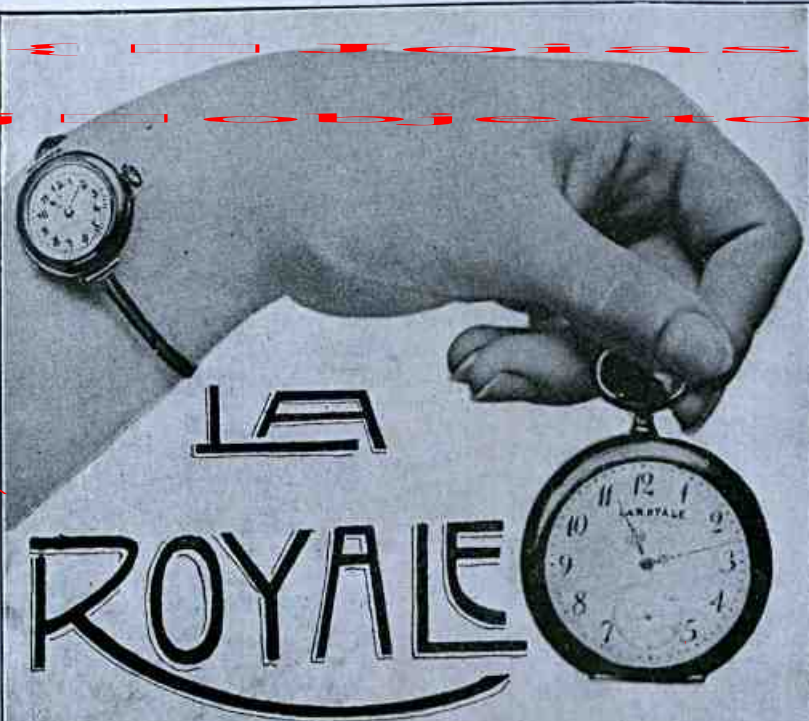
As republicas hespanholas da America do Sul, durante tanto tempo ensanguentadas pelas discordias intestinas, parece que pretendem perder a fama de turbulentas e ensanguentadas.

Na maioria dessas republicas reina a paz como um beneficio perpetuo.

Ao governo calamitoso do gladio, succedeu o governo juridico da toga e, sob a egide da justiça que impõe o acatamento a todos os direitos, as leis asseguram o trabalho livre e permittem o desenvolvimento tranquillo e progressivo dessas vastas terras.

Pode-se mesmo dizer que as ultimas lutas que têm ensanguentado alguns desses paizes representam as necessarias reacções do direito contra os desmandos e ambições dos derradeiros caudilhos.

A revolução do Perú foi uma reacção contra um presidente que quiz reduzir uma nação a um homem; as revoluções do Paraguay têm sido revoltas da consciencia juridica ante as insolencias militaristas; o caso da Venezuela é o movimento contra um general que quer acasernar um povo e a lucta tumultuaria do Mexico é a rebellião anarchica de toda uma patria empenhada em derribar o seu desorganisador.

Essas deploraveis luctas são demonstrações poderosas de vitalidade e civismo.

OS NOSSOS FILHOS

O Juquinha, um diabrete de 5 annos, vae ao quintal e abre a porta do gallinheiro. Um grande perú todo entufado, começa logo a fazer roda dando estouros como uma motocycleta. O Juquinha apavorado, desata aos berros. A mamã acode :

— Oh, tolinho, pois não vês que é um perú igual áquelle que comemos hontem ao jantar. Como é que d'este tens medo e do outro não tiveste ?

E o Juquinha, muito convencido :

— Pois sim, mas este não está assado.

Instrumentos de trabalho

Um mendigo muito esfarrapado pede uma esmola em casa de uma familia allegando que estava a morrer de fome.

A dona da casa, compassiva, fel-o entrar e deu-lhe um prato de comida. Depois, vendo que elle era moço ainda, perguntou-lhe:

— Mas porque o senhor não faz nada ?

— E' que me faltam os utensilios, minha senhora.

— Que utensilios ?

— O garfo e a faca, minha senhora.

VINOLIA

SERIE
FLORAL VINOLIA
DE SABONETES,
PERFUMES, PÓS
E SACHETS.

Oeillet.	Royal Rose.
Muguet.	Tulipe d'Or.
Giroflée.	Violette Fleurie.

VINOLIA COMPANY LIMITED,
LONDON—PARIS.

V 621.

Molestias Broncho-Pulmonares

O PHOSPHO-THIOCOL granulado de Giffoni é o melhor tonico reparador nas affecções dos bronchios e dos pulmões; elle actúa não só pelo gayacol como pelas combinações sulforosa e phospho-calcarea que encerra e é muito efficaz na fraqueza pulmonar, nas bronchites, bronchorrêas, tosses rebeldes, tuberculose pulmonar, aguda e chronica, na debilidade organica, no rachitismo, nas convalescenças em geral e especialmente na convalescença da influenza, da pneumonia, da coqueluche e do sarampo.

Restaurador pulmonar de grande valor, o PHOSPHO-THIOCOL de Giffoni tonifica o organismo de modo a fazel-o resistir á invasão do bacillo de Kock e extermina este quando já ha contaminação. Agradavel ao paladar póde ser uzado puro ou no leite, cujo sabor não altera.

Encontra-se nas boas pharmacias e drogarias desta cidade e dos Estados.

VINHO BIOGENICO

(VINHO QUE DÁ VIDA)

Para uzo dos "convalescentes", das "puerperas", dos "neurasthenicos, dyspepticos, arthriticos".

Poderoso tonico e estimulante da "Vitalidade", o VINHO BIOGENICO — é o restaurador naturalmente indicado sempre que se tem em vista "uma melhora da nutrição, um levantamento geral das forças, da actividade" psychica e da energia cardiaca.

E' o fortificante preferivel nas "convalescenças", nas "molestias depressivas e consumptivas, neurasthenicas, anemias, lymphatismo, dyspepsias, adynamias, cachexia, arterio-sclerose", etc.

Reconstituinte indispensavel ás senhoras, durante a gravidez, e após o parto, assim como ás amas de leite.

O VINHO BIOGENICO augmenta a quantidade e melhora a qualidade do leite. E' um poderoso medicamento bioplastico.

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS E DROGARIAS

Deposito Geral: Francisco Giffoni & C.—1º de Março, 17—Rio de Janeiro

BUREAU JURIDICO-COMMERCIAL

Instituição modelar para a defesa dos interesses dos seus contribuintes — Fundada nos termos da lei federal n. 173 de 10 de Setembro de 1893

Rua do Hospicio, 35 - sobrado - Rio de Janeiro

Os Srs. commerciantes, industriaes e proprietarios com a modica contribuição mensal de **cinco mil réis** têm direito aos seguintes serviços:

Inventarios, fallencias, concordatas, penhoras, despejos, «habeas-corpus», exame de autos, relevações de multas da Saúde Publica, da Prefeitura e do Thesouro, naturalizações, divorcios e casamentos, legalizações de procurações e mais documentos estrangeiros, cobranças diversas, recebimentos de alugueis de predios, compra e venda de predios e hypothecas.

Trabalhos na Junta Commercial, nos consulados e na Capitania do Porto, concessões e privilegios, etc.

DIVORCIO DE PORTUGUEZES PODENDO CASAR NOVAMENTE

Aceita procurações dos Estados para tratar de qualquer negocio nesta Capital.

No nosso escriptorio permanecem habeis advogados que respondem as consultas.

P. S. — Caso V. S. tenha sido multado por alguma repartição publica, trataremos da relevação da respectiva multa em condições honestas e vantajosas.

As consultas de direito são absolutamente gratis.

Inscrevam-se já, e desde logo terão direito aos trabalhos acima indicados.

Preço Vidro de 250 gr. nas capitaes 2$500 até 3$000

A CURA DA SYPHILIS

DEPURATIVO "HEMOSANO" LYRA

Vende-se em todas as drogarias e pharmacias do Brazil

CURA RADICALMENTE

Syphilis, Rheumatismo, Ulceras, Ulcerações da bocca e do laringe (placas mucosas) **Exostoses** (tumores osseos), **Cephaléas** (dôres na cabeça continuas e sem allivio), **Rumor na cabeça e zumbido nos ouvidos, Dôres no peito, Latejamento das artérias do pescoço e todas as demais manifestações do terrivel flagello — A SYPHILIS.**

LABORATORIO

DAUDT & LAGUNILLA

RIO DE JANEIRO

Inventores dos preparados A Saude da Mulher, Bromil, Boro-Boracica e Depurativo Lyra (Hemosano)

Vende-se em todas as bôas casas de perfumarias

OS INVISIVEIS

S.·. P.·. H.·.

A todos os que soffrerem de qualquer molestia esta sociedade enviará, LIVRE DE QUALQUER RETRIBUIÇÃO, os meios de curar-se.

Enviem pelo correio, em carta fechada, nome, morada, symptomas ou manifestações de molestia e sello para a resposta, que receberão na volta do correio.

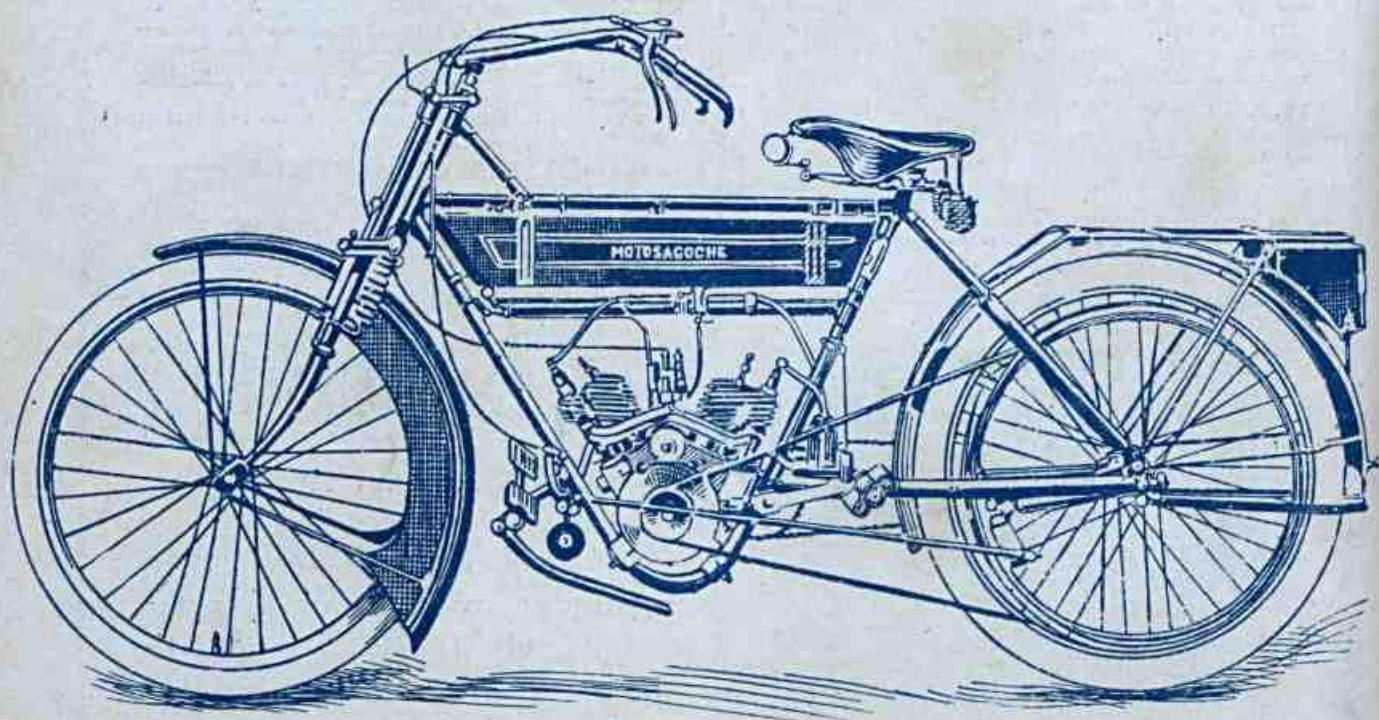
Cartas a OS INVISIVEIS, na

Caixa do Correio N. 1125

RIO DE JANEIRO

MOTOSACOCHE

3 H·P — A MOTOCYCLETTE **MUNDIAL** — 3 H·P

MOTOR LIVRE E MUDANÇA DE VELOCIDADE

A MACHINA QUE MAIORES SUCCESSOS TEM ALCANÇADO

CLUBS CASA STANDART